

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXV | N.º 1834 | 6 de março de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CASTELO BRANCO E COVILHÃ

Hospitais do Distrito deixam de operar ao cancro da mama

› pág. 5



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Partidos percorrem o Distrito para apresentar linhas de ação

› págs. 8, 9 e 10



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

10 DE MARÇO DE 2024

CASTELO BRANCO

Cidade recebe final do Miss Portugal em junho

› pág. 7

DISTRITO

Dia da Mulher assinalado com várias iniciativas

› págs. 11 e 16



FERRER
FARMÁCIA

Dir. Técnica Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO

Além dos serviços habituais agora também temos:

- >PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA
- >AUDIOLOGIA >ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS
- >TRATAMENTO DE FERIDAS

www.farmacieferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco
T. 272 322 253 | F. 272 324 362 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: geral@farmaciaferrer.pt
Horário: Segunda a Sexta >> 9H às 19H | Sábado >> 9H às 13H

ORTO-PEDICIN

- >ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
- >FRALDAS PARA ACAMADOS
- >CADEIRAS DE RODAS
- >CALÇADO ORTOPÉDICO
- >MEIAS ELÁSTICAS

Entregas ao domicílio

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco
T. 272 321 456 | F. 272 346 236
(Chamada para a rede fixa nacional)



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abruñosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, S.A.
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Mária Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

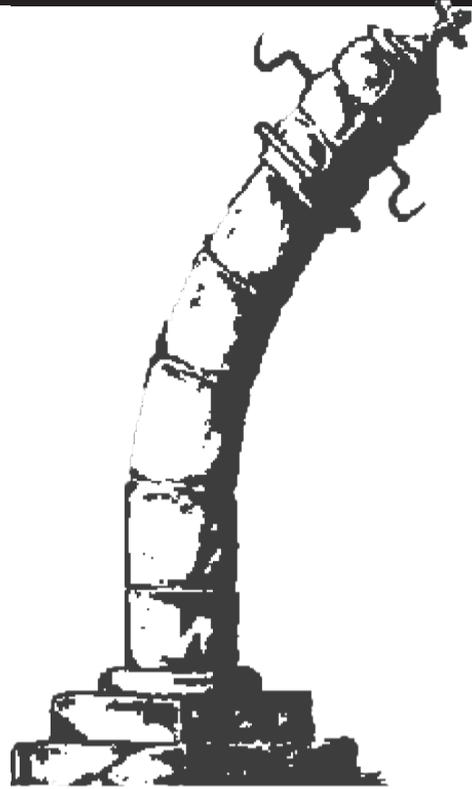
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



ARRANJO

Na Avenida de Nuno Álvares, em Castelo Branco, alguns dos bancos ali instalados estão a precisar de um arranjo, como as fotos documentam. É que a primavera está quase a chegar e convém que as pessoas se possam sentar, em segurança.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

QUANDO ESTE APONTAMENTO FOR PUBLICADO estaremos a poucos dias de depositarmos o nosso voto nas urnas, este é o tempo para os partidos convencerem os eleitores a acreditar nas suas propostas de governação. Temos um eleitorado aparentemente difícil de convencer porque todas as sondagens, e são muitas, que têm sido publicadas, mostram um número bastante elevado de portugueses que, a poucos dias de preencher o boletim de voto, ainda não decidiu a sua escolha. Porque a acreditar no que tem ouvido nesta tão longa campanha eleitoral, vamos acordar no dia 11 de março não no Portugal que conhecemos ou que nos é pintado, mas num paraíso. Baixos impostos, bons ordenados, melhores reformas, hospitais a funcionar maravilhosamente, sem listas de espera seja para o que for, escolas com professores satisfeitos e, finalmente, motivados por terem recuperado o tempo total de serviço, professores a ensinar e alunos a aprender. Com tanta motivação, não faltarão médicos e professores. Já para não falar da habitação, que até agora tantas dores de cabeça e tostões contados no final de cada mês provoca a tantos portugueses. Será coisa simples de resolver.

Qual será o click que vai fazer decidir o eleitor indeciso? A resposta é um desafio para qualquer sociólogo, é aquilo que os partidos do chamado arco governativo gostariam de saber. Duvido que a opção de trazer para os palanques os barões dos partidos tenha significativos ganhos eleitorais. Pelo menos na maioria dos casos, faz lembrar um casal jovem que tem a casa mobilado com móveis modernos, adequados

à vida atual e quer integrar móveis antigos que herdou da família mas que acabam por ser empecilho numa casa que se quer voltada para o futuro.

O importante é que os portugueses não falem à chamada e não fiquem em casa, mesmo sabendo que longe vão os tempos, como os das eleições de 25 de abril de 1975 para a Assembleia Constituinte, quando noventa e três por cento dos eleitores, a grande maioria pela primeira vez, celebraram a festa da Democracia.

ESTA SEMANA FOI DIVULGADO o relatório da OCDE *Factos, não falsificações: Combater a desinformação, fortalecendo a integridade da informação*. Defende a OCDE que “Os governos devem perseguir objetivos para reforçar o papel positivo dos media e das plataformas ‘online’, entre os quais políticas para mais diversidade e salvaguardar a integridade da informação durante eleições democráticas” Outro dos objetivos apontados é o do apoio aos media de serviço público independentes e de alta qualidade, já que os órgãos de comunicação social estão “frequentemente entre as fontes de notícias mais confiáveis e podem ter um papel importante nas democracias”.

Eu diria que é também fundamental desenvolver competências de literacia que faça o cidadão refletir e confirmar a veracidade da informação. Sabemos que tal não é fácil porque cada vez mais, em questões de política se vive num tribo, numa bolha em que cada um só quer acreditar naquilo que vai ao encontro das suas convicções.

É um relatório que vem no tempo certo para Portugal. Nunca como nestas eleições vimos uma campanha descarada de desinformação e desonestidade. E a fonte tem um nome. Inspirando-se nos seus ídolos Bolsonaro e Trump, tenta aqui entrar pela descreditação das eleições, falando das falcitruas e bandalheira que vão tornar os resultados falsificados. Espalhando nas redes sociais informações falsas, que são replicadas instantaneamente por milhares de seguidores.

Interioridades

por: António Fontinhas



Livros Tintos

Livros Tintos abriu as suas portas no Fundão a 17 de fevereiro de 2024. Nasceu de uma ideia que andava a incubar na minha cabeça há cerca de dois anos. A ideia era ter uma livraria bonita no Fundão que fosse também um sítio onde as pessoas pudessem relaxar e sentar-se a ler com um café ou um vinho, por isso a Livros Tintos.

A loja está situada na Avenida Eugénio de Andrade, Lote 80. É uma zona mais calma da cidade e é o cenário perfeito para uma livraria. Uma livraria deve ser um lugar onde podemos estar calmos e enriquecer a nossa alma, mas também pode ser um lugar de excitação, um ponto de encontro. Aberta há apenas duas semanas, a loja já se tornou em tudo isto, indo ao encontro e excedendo as minhas expectativas. Planeamos ter muitos eventos aqui num futuro próximo, como a exibição do filme *Pela Estrada Fora*, na livraria. O filme será projetado pelo Cineclubes Gardunha e contará também com leituras do livro de Jack Kerouac em que o filme se baseia. Assim, a loja é um espaço de cultura e comunidade. Também tivemos dias abertos de arte na loja, e Gabriel AV pinta ao vivo na loja, na maioria dos dias da semana.

A Livros Tintos especializa-se maioritariamente em livros em segunda mão, sendo um modelo mais sustentável, dando uma segunda oportunidade aos livros. No entanto, temos uma seleção de livros novos, incluindo também livros de interesse regional. Gostaríamos de convidar todos os habitantes do Distrito de Castelo Branco que tenham escrito um livro, a trazerem-no para a loja, para ser vendido aqui.

Atualmente, temos cerca de quatro mil títulos nas nossas prateleiras em constante crescimento. Para além de uma grande seleção de livros portugueses, temos também uma grande seleção de livros ingleses e também alguns livros franceses e alemães. Venha visitar-nos em breve no Fundão e receba uma recepção calorosa. Esteja atento aos eventos, incluindo leituras de poesia e muito mais em www.facebook.com/livrostintos livrostintos@gmail.com

Texto da autoria de Zeff Ryder

A EUROPA CHAMADA À CORAGEM



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

A celebrar 40 anos da morte de Denis de Rougemont, militante europeísta, lembramos que a Europa que herdámos nasceu em volta do Mediterrâneo e depois tornou-se continental ao longo dos séculos. As guerras civis europeias do século XX, com projeção mundial e resultados trágicos, levaram a que, depois de 1945, tenha havido um forte movimento pan-europeu, que o Congresso de Haia de 1948 procurou projetar e desenvolver como um sobressalto cívico e um fator preventivo de futuras guerras e conflitos desregulados. Denis de Rougemont, no Centro Europeu de Cultura, de Genebra, foi um dos principais protagonistas dessa ação intelectual. Milan Kundera disse um dia que o europeu poderia ser definido como aquele que tem nostalgia da Europa. Tendo afirmado que na Idade Média a unidade era baseada na religião e na Idade Moderna na cultura, perguntava qual seria hoje o fator de unidade? Não há uma nação europeia, mas um caleidoscópio heterogéneo, pleno de complementaridades. Vista de fora, a Europa tem uma personalidade, muitas vezes olhada com desconfiança. Na célebre conferência de Genebra de setembro de 1946, Karl Jaspers procurou dar resposta a este intrincado problema. O pensador falou então de Liberdade, de História e de Ciência como marcas da personalidade europeia. “Se queremos citar nomes, a Europa é a Bíblia e a Antiguidade. (...) A Europa está nas suas catedrais, nos seus palácios, nas suas ruínas, é Jerusalém, Atenas, Roma, Paris, Oxford, Genebra, Weimar. A Europa é a democracia de Atenas, da Roma republicana, dos suíços e dos holandeses, dos anglo-saxões...”. Sentimos, no íntimo de nós a Europa como lugar de múltiplas diferenças, que trazem consigo a audácia da liberdade. A Liberdade (para Jaspers) significava inquietude e agitação, vitória da vontade sobre o arbitrário. A consciência trágica grega liga-se à esperança cristã, e o diálogo entre culturas torna-se busca de uma consciência de si. A História é a lógica sequência da Liberdade – situando o que é real e o que é possível, a partir da pessoa humana, num caminho inesgotável. A Ciência parte da ideia de que o saber nos torna mais livres, pelo sentido crítico, pela experiência e

pelo uso equilibrado da razão. O adjetivo “Eurôpos” significa o que é largo e espaçoso. Como pessoa, “Eurôpe” quer significar aquela que tem grandes olhos – que permitem ver longe. Há afinidades evidentes com Eurídice. O rapto da formosa Europa por Zeus, transformado em touro, é a alusão mítica referenciada quando falamos da designação do velho continente. Uma princesa da Ásia trazida para a Grécia liga a civilização fenícia à cretense. Em 1948, o Congresso Europeu de Haia deu o sinal: haveria que usar um novo método na reconstrução da Europa e do mundo, depois da catástrofe da guerra. E a declaração de Paris de Schuman (9.5.1950) consagraria o objetivo defendido pelos intelectuais na capital holandesa. Nesta perspetiva, Denis de Rougemont, empenhou-se em lançar as bases de um novo método, baseado na descentralização e na subsidiariedade. As pessoas e os cidadãos são a base da nova construção, não centrada na perspetiva nacional e nos egoísmos protecionistas, mas na procura de uma via pacífica, baseada na economia e na sociedade. Não se trata de criar uma nação europeia, mas de construir uma solidariedade de facto e de direito, centrada no pluralismo e nas diferenças. Fernand Braudel, o historiador da economia, falou do carácter pioneiro e necessário do projeto europeu. Mas perguntava: “A unidade política da Europa poderá fazer-se hoje não pela violência, mas pela vontade comum dos parceiros? O programa desenha-se, levanta entusiasmos evidentes, mas também sérias dificuldades”. E o historiador lança os alertas necessários, já que a construção europeia depressa se tornou menos um projeto político de cidadania, para se tornar uma mera adição de preceitos técnicos e de burocracias. “É inquietante verificar que a Europa, ideal cultural a promover, venha em último lugar na lista dos nossos programas. (...) Ora, a Europa não existirá se não se apoiar nas velhas forças que a fizeram, que a trabalham ainda profundamente, numa palavra se negligenciarmos os humanismos vivos. (...) Europa dos povos é um belo programa, que está por formular”. Mais do que invocarmos os grandes idealistas, somos chamados a dar um salto desde os ideais até à realidade. E quando recordamos Denis de Rougemont ou Altiero Spinelli, lembramos os funcio-

nalistas (como Jean Monnet) e os políticos europeus (como De Gasperi, Schuman, Delors e Mário Soares). A Europa do futuro constrói-se com mais política, com melhores instituições, com o primado da lei e a legitimidade democrática. Longe da tentação de construir instituições artificiais (que são reversíveis), do que se trata é de superar os egoísmos nacionais pela salvaguarda das diferenças culturais - os Estados-nações não podem ser esquecidos. No fundo, é a dignidade da pessoa que está em causa, como sempre insistiu Alexandre Marc, um militante europeu centrado na liberdade e na dignidade humana. Do que se trata não é de criar uma identidade europeia, mas de entender a complexidade do pluralismo e das diferenças “Com um pouco de nervo político (diz o filósofo alemão Jürgen Habermas), a crise da moeda comum pode acabar por produzir aquilo que alguns esperavam em tempos da política externa comum – a consciência, por cima das fronteiras nacionais, de compartilhar um destino comum europeu”.



Do que se trata não é de criar uma identidade europeia, mas de entender a complexidade do pluralismo e das diferenças

A INSUSTENTÁVEL ESTUPIDEZ DA EXTREMA DIREITA



VALTER LEMOS

O mundo encontra-se atualmente numa situação perigosa. Parece que estamos numa época de transição, mas não sabemos bem para quê.

A segunda metade do século XX constituiu, provavelmente o período mais promissor da história da humanidade. Assistimos ao triunfo da ciência e do conhecimento, ao reconhecimento universal dos direitos humanos, ao fim do apartheid, à libertação e emancipação da mulher, à revolução tecnológica, à universalização da escola e outros acontecimentos que foram criando um mundo melhor, apesar da permanência de muitas desigualdades e também do aparecimento de novas.

A Europa foi o principal impulsionador dessa circunstância, mas foi também o principal beneficiário. Pela primeira vez na história dos últimos séculos, a paz persistiu durante mais de meio século. Pela primeira vez persistiu um estado de igualdade de direitos e de primado da lei. Pela primeira vez se construiu um estado social, que garantiu a melhoria da qualidade de vida de todos e mitigou a lei do mais forte, melhorando a igualdade de oportunidades e protegendo os mais fracos.

O elevador subiu para todos ainda que nem todos chegassem

ao mesmo andar.

Com o advento do século XXI, assistimos ao aparecimento de pesados ataques a tal situação.

Com a “barriga cheia” apareceram alguns a contestar o que lhes encheu (e enche) a barriga. Contra o estado social,



Duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana, mas, no que respeita ao universo, ainda não adquiri a certeza absoluta (Albert Einstein)

contra a igualdade de direitos, contra o primado da lei, contra a igualdade de oportunidades, contra os mais fracos e a favor da lei do mais forte. Na história da humanidade já aconteceu bastas vezes, mas desta vez mostra melhor a inacreditável estupidez que os humanos podem revelar. Mostra também que o triunfo da ciência e do conhecimento não foi tão grande como se poderia pensar.

Será que a destruição deste mundo construído nos últimos setenta anos na Europa vai trazer benefício aos europeus? Os que defendem isso fazem-no no convencimento e no propósito de que eles próprios sairão beneficiados e não importando o que acontece aos outros. Porque esta atitude da extrema-direita é, afinal, essencialmente egoísta. Mas, na verdade, a maioria desses, estará no grupo que perderá direitos, recursos e qualidade de vida, como a história mostra para todos os casos anteriores.

Pensar que é possível retirar direitos, sem piorar a qualidade e o nível de vida de todos é uma inacreditável estupidez. É essa estupidez que a extrema direita tem para oferecer. E como a história mostra, não é só para os outros, é para todos.

Já Einstein dizia que não tinha a certeza absoluta que o universo fosse infinito, mas tinha a certeza que a estupidez humana o era.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**

Tel.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | **São João do Estoril**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte e uma do livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **JOÃO PIRES MARTINS**, NIF 112 465 617 e sua mulher, **ANA MARIA RAMOS MARTINS**, NIF 114 040 591, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, residentes na Rua do Barreiro, n.º 2, lugar de Maxiais, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio misto** composto por cultura arvense, oliveiras e um edifício de rés do chão com logradouro destinado a habitação, com a área total de oitocentos metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, sito em Quintal, na Rua da Lage, Maxiais, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Nunes Valente, do sul com via pública, do nascente com Paula Luísa Gonçalves Beirão e do poente com Francisco Mendes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial rústica, em nome de José Manuel Dias Miguel sob o artigo 235, secção AX, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e quarenta e quatro cêntimos e inscrito na matriz predial urbana, em nome de António Dias Cavalheiro sob o artigo 501, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil trezentos e sessenta e quatro euros e noventa e cinco cêntimos, perfazendo o valor patrimonial total e atribuído de dois mil trezentos e sessenta e nove euros e trinta e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e oito de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO CONVOCATÓRIA

Convoco, ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do Art.º 22º do Compromisso, a Assembleia Geral da Irmandade da Misericórdia de Castelo Branco, para reunir em sessão ordinária, no próximo dia **26 de março de 2024** (terça-feira), pelas **dezassete horas e trinta minutos (17h30)**, no salão nobre da sede da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Rua Bartolomeu da Costa - Castelo Branco, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício do Ano de 2023 e do Parecer dos Órgãos de Fiscalização;
 2. Apreciação e Aprovação da doação de um prédio urbano inscrito na Matriz Predial Urbana da Freguesia de Sarzedas, Concelho e Distrito de Castelo Branco sob o artigo 3877º e aprovação de venda do respetivo prédio urbano, ao abrigo do Artigo 21º do Compromisso (Competências da Assembleia Geral);
 3. Outros assuntos de interesse para a Instituição.
- Não havendo a maioria dos Irmãos, para que a Assembleia possa funcionar, a mesma reunirá trinta (30) minutos depois (dezoito horas (18h00)) do dia 26/03/2024 em segunda convocação, no mesmo local com a mesma Ordem de Trabalhos.
- Nota 1 - O Relatório e as Contas da Instituição do ano de 2023 estarão disponíveis no site da Instituição: www.scmcastelobranco.pt, assim como na Secretaria - Geral & Património, a partir do dia 23/03/2024.

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, 1 de março de 2024.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Duarte Cardoso Martins

COVILHÃ

Cinco homens detidos por tráfico de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, deteve, dia 25 de fevereiro, cinco homens, com idades entre os 18 e os 44 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho da Covilhã.

Na sequência de uma investigação por tráfico de estupefacientes, que decorria há cerca de sete meses, os militares da GNR desenvolveram diligências que permitiram apurar que os suspeitos introduziam produtos estupefacientes em território nacional e, posteriormente, efetuavam a venda direta a consumidores, no Concelho da Covilhã.

No seguimento das dili-



Detidos por tráfico de droga possuíam armas de vários tipos

gências foi dado cumprimento a cinco mandados de detenção e a 11 mandados de busca, seis domiciliárias e cinco não domiciliárias, sendo apreendidos 15 telemóveis; quatro viaturas; quatro armas; dois televisores;

dois computadores; 1.183,50 euros em numerário.

No seguimento da ação, os detidos permaneceram nas instalações da GNR e foram presentes no Tribunal Judicial da Covilhã, tendo sido aplicada

a três dos detidos a medida de coação de prisão preventiva. Aos restantes detidos foi aplicada a medida de coação de apresentações semanais nos postos policiais das suas respetivas áreas de residência.

GNR de Penamacor resgata dois cachorros

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Penamacor e da Equipa de Proteção da Natureza e do Ambiente em Zona Específica (EPNAZE) da Reserva Natural da Serra da Malcata, resgatou, dia 23 de fevereiro, resgatou dois cachorros, no Concelho de Penamacor.

Na sequência de uma denúncia de abandono de cachorros na berma da Es-

trada Nacional 332 (EN332), entre Aldeia de João Pires e de Medelim, os militares da GNR averiguaram o caso e encontraram dois cães recém-nascidos, abandonados e sem qualquer ferimento. Os animais foram encaminhados para o Canil Intermunicipal de Proença-a-Nova, para monitorização do seu estado de saúde.

Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Fundão.

GNR sensibiliza para a vespa velutina

O Destacamento Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) realizou ontem uma ação de sensibilização no âmbito da vespa velutina, na Escola Secundária de Alcains, que envolveu a participação de seis professores e 90 alunos do 8.º ano, e teve também uma componente prática, nomeadamente a construção

de armadilhas para a captura de vespas velutinas.

A ação contou com a participação do Núcleo de Proteção Ambiental e da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário, e teve o apoio do Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara de Castelo Branco e da associação Meltagus.

Septuagenário detido por caça ilegal

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Fundão, deteve, dia 26 de fevereiro, um homem, de 71 anos, por caça ilegal, no Concelho do Fundão.

No decorrer de uma ação de fiscalização ao exercício do ato venatório, os militares da

GNR detetaram o suspeito a exercer o ato venatório fora da jornada de caça autorizada, tendo sido detido em flagrante.

Na sequência da ação foi apreendida uma arma de fogo e uma munição.

O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

Homem detido por agressão e ameaças a polícia

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 37 anos, residente no Fundão, por agressões e ameaças a um agente da PSP. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Também em Castelo Branco, foram detidos dois homens, de 33 e 38 anos, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alco-

lemia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,65 gr./l. E 1,31 gr./l..

Na Covilhã, pelo mesmo motivo, foi detido um homem, de 23 anos, residente na Covilhã. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 2,78 gr./l..

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

A PARTIR DE 1 DE ABRIL

Distrito deixa de ter cirurgias ao cancro da mama

As ULS do Distrito estão entre as sete que deixam de fazer cirurgias ao cancro da mama, sendo os doentes encaminhados para Coimbra



O cancro da mama atinge principalmente as mulheres

O Distrito de Castelo Branco, a partir de dia 1 de abril, deixará de ter unidades de saúde que tenham cirurgias ao cancro

da mama. Isto, porque como noticiou o *Público* na edição da passada quinta-feira, 29 de fevereiro, no País são sete as unidades locais de saúde (ULS) que vão perder esta valência. Segundo foi avançado estão nesta situação as ULS do Oeste, Cova da Beira, Guarda, Castelo Branco, Baixo Mondego, Barcelos/Esponde e Nordeste.

Como resultado desta alteração os doentes das ULS de Castelo Branco, Cova da Beira e Guarda passam a ser encaminhados para a ULS de Coimbra ou para o Instituto Português de Oncologia (IPO)

de Coimbra.

A partir de 1 de abril as cirurgias ao cancro da mama ficarão restritas a hospitais que tenham pelo menos 100 cirurgias por ano e dois cirurgiões dedicados, sendo que o coordenador do Grupo de Trabalho para a Elaboração da Rede de Referenciação Hospitalar de Cirurgia Geral, Hugo Pinto Marques, explicou ao *Público*, “existe uma relação direta entre o volume de doentes tratados e os resultados”, para avançar que “os doentes tratados nas instituições com mais casos têm melhores resultados”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Distrito de Castelo Branco acaba de sofrer mais um revés na área da saúde. A partir de dia 1 de abril, e não, não é uma mentira, as unidades locais de saúde (ULS) de Castelo Branco e da Cova da Beira deixam de realizar cirurgias ao cancro da mama. Por isso, a partir dessa data os doentes serão encaminhados para a ULS de Coimbra ou para o Instituto Português de Oncologia (IPO) de Coimbra.

A justificação para esta medida, que a nível nacional afeta mais cinco ULS, tem a ver com a realização de pelo menos 100 cirurgias por ano, com o argumento da relação direta entre o volume de doentes tratados e os resultados.

Infelizmente, mais uma vez as pessoas não passam de números, neste caso, ainda por cima, numa área tão delicada como é a saúde, tanto mais no que respeita a uma doença, o cancro, que tem a conotação negativa conhecida de todos.

A pergunta é que se coloca é como se vai explicar a estas mulheres, principalmente, mas também homens, porque o cancro da mama afeta os dois sexos, que para além de terem de lidar com uma doença ainda envolta em muitos tabus e avassaladora a nível físico e mental, terão que enfrentar viagens de largos quilómetros para receberem tratamento, longe de familiares e amigos que lhes podem dar apoio.

Facilmente se percebe que o processo, já de si difícil, o será ainda mais.

A saúde não tem preço e muito menos se devia reger pela contagem do número de cabeças numa lógica puramente centralista e economicista, mas a realidade é que decisões no mínimo acéfalas continuam a ser uma constante.

ULSCB vai ter equipa dedicada na área da saúde mental

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) é uma das 15 a nível nacional que vai ter uma equipa dedicada na área da saúde mental.

De acordo com a Portaria N.º 73/2024, publicada na passada quinta-feira, 29 de fevereiro, em Diário da República,

nas 15 unidades locais de saúde (ULS) definidas, vão arrancar os primeiros Centros de Responsabilidade Integrados (CRI) dedicados à saúde mental, numa primeira fase, em projeto-piloto, durante 10 meses.

Decordo com o projeto-piloto está previsto que as

equipas sejam reorganizadas e trabalhem de acordo com um regime de incentivos em função de objetivos, a exemplo do que acontece nos cerca de 40 CRI existentes.

É também adiantado que as equipas dos CRI de saúde mental para adultos serão mul-

tidisciplinares, com médicos, enfermeiros, administradores hospitalares, técnicos superiores de saúde, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, assistentes técnicos e técnicos auxiliares de saúde.

Segundo o Ministério da Saúde, a criação dos CRI para

a saúde mental “permitirá uma melhoria da capacidade de resposta e gestão dos pedidos de consulta e acompanhamento aos hospitais já nos primeiros meses dos projetos-piloto, reforçando-se os sistemas locais de saúde mental para adultos”.

Teresa Fonseca fala de *Recantos do Sagrado Feminino*

As Conferências do Politécnico, evento de divulgação científica sobre temas atuais, com convidados de renome nas mais diversas áreas, estão de regresso ao Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Assim, na próxima sexta-feira, 8 de março, a partir das 18 horas, realiza-se no auditório da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco, a palestra subordinada ao tema *Recantos do Sagrado Feminino*, com a

oradora convidada, Teresa Fonseca.

Teresa Fonseca nasceu em Alcains, formou-se na área da Geografia e trabalhou em áreas ligadas ao planeamento, gestão do risco e ensino. A necessidade de compreender

as relações entre a Humanidade e a Natureza foi o motivo pelo qual escolheu a área de estudo.

Segundo é adiantado “a autora do livro *Recantos do Sagrado Feminino*, Teresa Fonseca apresenta 28 boni-

tas *estórias* ou contos sobre cada mundo, cada lado, cada fase, cada emoção vivida ou sentida, algures, em cada etapa da nossa vida. *Recantos do Sagrado* é um livro sobre superação e aceitação, guiado pela energia feminina”.

ACAPO mostra quem é e o que faz

A Delegação de Castelo Branco da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) organiza, de 11 a 15 de março, um conjunto de atividades denominadas *ACAPO em teia*, que tem como objetivo mostrar à comunidade o que é e o que

faz a ACAPO.

Assim, dia 11 de março Dia do Associado, realiza-se um almoço convívio e a partir das 14h30, na Delegação decorre um concurso de ideias.

A 12 de março, Dia das Instituições, a partir das 10 horas, no

auditório da Biblioteca Municipal António Salvado, realiza-se uma ação de sensibilização dirigida aos colaboradores dos equipamentos municipais.

No Dia do Parceiros, 13 de março, às 10 horas, junto à delegação da ACAPO, começa

a caminhada pela inclusão e a partir das 14h30 é a vez de apresentação de resultados às entidades parceiras.

A 14 de março, Dia das Pessoas com DV, no Kartódromo de Castelo Branco, a partir das 10 horas, realiza-se uma expe-

riência de kart.

Por fim, a 15 de março, Dia da Comunidade, a partir das 10 horas, no Centro de Saúde de São Miguel realizam-se rastreios da deficiência visual e a partir das 20 horas é a vez de um jantar às escuras.

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

SEMPRE denuncia “fracasso” da Câmara

Luís Correia aponta ao presidente da autarquia a incapacidade de concretizar políticas e estratégias

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente afirmou, em conferência de Imprensa, realizada esta segunda-feira, 4 de março, que “a última Assembleia Municipal ficou marcada pelo reconhecimento do fracasso, por parte do senhor presidente da Câmara”, sendo que “este reconhecimento foi verificado pela forma como preparou a Assembleia, para se defender e tentar esconder a incapacidade de concretizar políticas e estratégias”, ao que junta que, “na verdade, ao longo da Assembleia, apenas houve a preocupação de atacar o passado, para justificar a inoperância; culpar terceiros, para esconder a incapacidade; fazer o ataque pessoal aos membros da oposição, para criar uma cortina de fumo”.

Na conferência de Imprensa, o líder do SEMPRE, Luís Correia, reforçou que “foram vários os ataques ao passado, numa tentativa de esconder a inoperacionalidade”, para denunciar que “quando avaliados, esses ataques, aquilo que se pode ver facilmente é que o passado nada tem a ver com os fracassos de hoje”.

Para sustentar esta posição, avançou com dois exemplos.

O primeiro é que “no início do mandato, em 2021, a desculpa para não se candi-



Os três vereadores do SEMPRE apontam fracasso à gestão camarária

datar o apoio à construção de habitações era o facto de no mandato anterior não ter sido feita a Estratégia Local de Habitação (ELH), para o Concelho. E que apenas foi feita a contratação de uma assessoria para a sua elaboração”. Luís Correia realçou que “esquece o senhor presidente de dizer que a contratação da empresa previa a elaboração da ELH em seis meses e que a mesma, já no seu mandato, demorou dois anos a ser realizada”, para avançar que “apesar da demora na elaboração da ELH, afinal, e contrariamente ao que o senhor presidente afirmava, foi possível fazer a candidatura e assinar o protocolo com o IHRU em dezembro de 2023”.

Motivo que o levou a frisar que “fica demonstrado que o passado nada teve a ver com todo este atraso, na concretização da habitação a preços acessíveis e que o passado nada prejudicou o presente”.

Luís Correia sublinhou ainda que “este tema demonstra a impreparação para dirigir um município, dado que a ELH aprovada prevê muito menos habitações do que as 100 casas por ano prometidas em campanha pelo Partido Socialista e

pelo senhor presidente”.

O segundo exemplo relaciona-se com “o imbróglio onde se meteu este executivo no tema do apoio às associações do Concelho”. Matéria em relação à qual foi destacado que “o senhor presidente, depois da intervenção de um elemento do SEMPRE sobre todos os problemas criados às associações, pelo atraso no apoio às mesmas, desculpou-se com o facto do município ter sido obrigado, pelo Tribunal de Contas, a aprovar um regulamento, no mandato passado. A verdade é que este facto nada tem a ver com toda a incompetência verificada, nomeadamente no erro da abertura da primeira candidatura, na suspensão do regulamento existente, na demora de um ano e meio na elaboração de um novo regulamento, que só veio demonstrar ser desnecessário, por assumir compromissos parecidos com o regulamento anterior”. Para o SEMPRE, “o mais grave é que o senhor presidente teima em não assumir as responsabilidades em tudo o que se passou quanto a este tema. E se recordarmos que o senhor presidente pertenceu ao passado e elogiou esse passado

que agora ataca, muito mais se pode concluir”.

Já noutra área, Luís Correia focou-se no “passa culpas para os técnicos e para a senhora ministra”. Lembrando que a Câmara de Castelo Branco “era reconhecida pela boa capacidade em captar apoios comunitários e, sobretudo, pela capacidade em os executar”, foi realçado que, “neste mandato, perderam-se duas candidaturas. A candidatura aos Bairros Digitais, anunciada com pompa e circunstância como se já tivesse sido aprovada, e a candidatura de apoio à programação do Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco”.

Nesta área, “mais uma vez, o senhor presidente culpou o passado e, mais grave que isto, culpa os técnicos, esquecendo que estes são os mesmos que no passado concretizaram um caminho de sucesso”, sendo defendido que “fica mal ao senhor presidente não se assumir como principal responsável e fazer permanentemente um passa culpas”.

As críticas vão mais além, ao ser apontado que “não bastava este passa culpas para os técnicos, o senhor presidente ainda consegue fazer um passa culpas

para a tutela, nomeadamente para a senhora ministra da Coesão Territorial”. Isto, quando “esquece o senhor presidente a posição fraca que teve quando foi anunciada a extinção da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), com afirmações que não seriam despedidos nenhuns funcionários, esquecendo que isto não estava em causa. Se tivesse tido uma reação mais enérgica, se tivesse unido todas as forças políticas nesta luta, se tivesse exigido garantias, hoje, sim, poderia dizer que não tinha responsabilidades”.

Luís Correia continua a afirmar que “mais um passa culpas, quando, em modo de quase choro, afirma que a senhora ministra garantiu que a vice-presidência da CCDRC ficaria em Castelo Branco, quando, ainda por cima, parece que nem entendeu que Castelo Branco estava a perder. Infelizmente, na última Assembleia Municipal continuou a desvalorizar esta grande perda para Castelo Branco”.

As críticas do SEMPRE são também dirigidas aos “ataques pessoais, numa clara demonstração do desnorte em que anda”. Como prova é adiantado que “quando o SEMPRE denuncia os atrasos da concretização do Itinerário Complementar 31 (IC31), o senhor presidente, com tamanha desfaçatez, acusou os elementos do SEMPRE de não conhecerem a realidade, esquecendo que quem afirmou que as máquinas iniciavam os trabalhos em 2025 foi o Governo e o próprio. Na verdade, quem não conhece a realidade das coisas é o próprio presidente e os senhores ministros, ou então tentaram iludir ao Albicastrenses”.

Por outro aldo, “perante a demonstração de que o relatório de atividade apresentado

na Assembleia Municipal não apresenta informação política, mas apenas informação mal trabalhada e sobre a atividade corrente da Câmara trata, positivamente, o líder da bancada do SEMPRE por presidente do Politécnico, demonstrando não saber o papel institucional que desempenha”.

Luís Correia recordou também que o SEMPRE “questionou o senhor presidente sobre a concretização do projeto para a Zona Histórica de Castelo Branco, prometido em eleições, como a grande alavanca para o desenvolvimento de Castelo Branco e para o novo impulso”, sendo prometido, entre outros, “250 novas famílias e jovens, 500 novos potos de trabalho, atração de 50 novas empresas, 250 novas habitações, três escadas rolantes”.

O SEMPRE sublinhou que neste caso “não foi possível condenar o passado, culpar técnicos, atacar pessoalmente a oposição”, para denunciar que “a pouco mais de um ano e meio que falta para terminar o mandato, afirmou que estavam em obra a reabilitação de três casas, que tinha ganho o Tribunal Central Administrativo, mas que ainda ninguém viu, que iria abrir novamente o concurso para a Escola de Chefes e que tinha conseguido um financiamento para a Igreja de Santa Maria do Castelo”.

Tudo, para concluir que “perante este nível de concretização fica demonstrado o fracasso do grande projeto do mandato. O novo impulso perdeu-se”.

Perante isto é ainda sublinhado que “é fácil e medíocre culpar os outros pela não concretização de políticas e projetos, pela não resolução de problemas, mas, mais que isso, o desempenho deste mandato só pode ter uma avaliação de medíocre”.

In Memoriam - António Salvado

Esperou até aos primeiros aromas de Março, vestido de sereno e lícido cansaço. A leve chuva lhe tocou os lábios pelo cálice generoso da Natureza.

Nada mais havia de imanente que não tivesse visto e cantado. E foi na hora irrecusável em busca de nova Primavera. Eduardo Aroso (6-3-2023)

Entre Elegia e Hino

As horas deixam de correr. O dia feito penumbra terminou o curso. E a noite cobre com seu voo frio círios de luz intemporal e pura.

E dos astros a música a berçar derrama nos gestos que pararam como prelúdio dentro de palavras que apenas o porvir há-de eternar.

Dos jardins o olor emudeceu porque as flores murcharam de tristeza: e jamais o orvalho a vir dos céus as poderá salvar de fome e sede?

Mas a manhã teima em surgir na fé de que os raios de sol, iluminados pelo farol de uma exaltada prece farão enfim a terra florescer.

António Salvado

DE 10 A 15 DE JUNHO

Castelo Branco recebe final nacional Miss Portugal

As candidatas a Miss vão promover, em desfile, o Bordado de Castelo Branco e durante uma semana visitarão a cidade

António Tavares

Castelo Branco vai receber, de 10 a 15 de junho, a final nacional da Miss Portugal. A realização do evento foi revelada no passado sábado, 2 de março, no stand de Castelo Branco, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), pela diretora da organização do Concurso Nacional de Beleza (CNB) Portugal, Letícia Silva. Refira-se que a Academia Miss Portugal e o CNB Portugal convidaram a Câmara de Castelo Branco para acolher a final nacional do MS Portugal, na qual serão eleitas a Miss Portugal Universo, a Miss Queen Portugal, a MRS Portugal e a Top Model Portugal, pelo que estas marcas ficam reunidas num único evento.



Letícia Silva apresentou o concurso no stand de Castelo Branco, na BTL

Letícia Silva adiantou que neste evento serão “desenvolvidas atividades com as jovens, para promover o Bordado de Castelo Branco”, nomeadamente com um desfile, sendo que a par disso haverá “atividades nos museus e na Zona Histórica”, realçando que “Castelo Branco é uma cidade para se descobrir a apreciar”.

Letícia Silva recordou que “a nossa organização, Concurso Nacional de Beleza (CNB), é mais conhecido, há mais de 10 anos, por promover a Miss Queen Portugal”, uma vez que “foi com essa iniciativa que começa-

mos a nível nacional. Mas fruto das atualizações internacionais, dos requerimentos de participação, em 2021 criamos a marca Miss Portugal, em abreviação MS Portugal, MS e MSR Portugal, onde elegemos as jovens que nos representam a nível internacional. Seleccionamos a Miss Queen Portugal que representa Portugal no Miss Earth, que é um dos concurso maiores a nível internacional. Elegemos a Miss Portugal Universo para a Miss Universo e ainda elegemos o título Top Model Portugal”.

O objetivo do concurso, segundo adiantou “é aproximar

das jovens a sensação e buscar em si a autoconfiança, a autoestima o empoderamento, dar voz às causas que elas defendem, porque não se resumem apenas a beleza” e explicou que “a beleza, sendo subjetiva, nós podemos avaliá-las a nível de personalidade, das causas que defendem das iniciativas em que estão envolvidas”.

Assim, realçou que “o nosso objetivo é encontrar jovens que inspirem, que sejam essa inspiração e que possam levar o nome de Portugal lá fora”, sublinhando que “hoje em dia, felizmente, Portugal entrou no

mapa dos concursos e é muito reconhecido, fruto dos *top* e das classificações e até mesmo de concursos que temos vencido a nível internacional”.

Tudo para concluir que “o concurso, em si, acaba por ser uma plataforma para que elas se possam dar a conhecer e transmitir especialmente a mensagem em que estão envolvidas”.

Quanto à escolha de Castelo Branco para acolher a final do concurso, Letícia Silva referiu que a cidade “já tem, no fundo, uma ligação com a nossa organização”, ao relembrar que “há muitos anos, a nossa primeira Miss Castelo Branco foi a Marta Jesus, que participou no Miss Queen Portugal em 2001. Depois dela já vieram várias miss e desta vez é com grande satisfação que vamos conseguir chegar aqui, mais junto das pessoas do Interior e levar o concurso até Castelo Branco”.

Cidade que de acordo com Letícia Silva “tem um património riquíssimo, que nos encantou a nível de história, da cultura, do lazer e, especialmente, a história do Bordado de Castelo Branco, que acho que é um legado, uma inspiração que é transmitida

a todas as pessoas a partir do próprio Bordado e isso vai ser muito importante para nós, mas também para transmitir às jovens que participam. Temos de salientar que viver a experiência do concurso é promover o património, a história, é levar o que Portugal tem de melhor e elas também precisam conhecer o que há de melhor no Interior e o que há de melhor em Castelo Branco”.

As inscrições para o concurso estão a decorrer e podem ser feitas no *site* do Concurso Nacional de Beleza ou do *missqueenportugal.com*, com Letícia Silva a avançar que “em abril vamos fazer as seleções regionais, que vão apurar as candidatas finalistas e aí sim vão participar em junho nessa final nacional”.

Na apresentação do evento, Catarina Lopo Mendes que foi Miss Castelo Branco 2018, finalista Miss Queen Portugal 2018, e Miss Globe Portugal 2019 representando o País na Albânia e Montenegro, afirmou sentir “muito orgulho que este concurso ocorra na minha cidade” e deixou o desafio para que “recebam de braços abertos as nossas miss, na final, no Cine-Teatro Avenida”.

APAAE faz 25 anos

A Associação de Proteção e Apoio ao Animal Errante (APAAE), que é uma pessoa coletiva de utilidade pública, comemora, no próximo domingo, 10 de março, 25 anos.

Por isso, a APAAE recorda,

em comunicado, os “25 anos de atividade ininterrupta”.

No âmbito da comemoração dos 25 anos, a APAAE está a dinamizar várias ações, como “doar cerca de uma tonelada de ração a protetoras

de colónias de gatos e a pessoas com parques recursos para alimentarem os seus animais; a realização diária, até dia 8 de março, de uma castração ou esterilização de gato/gata de rua, aumentando-se neste

período a média habitual; instalou um *outdoor* em frente ao atual Centro de Recolha Oficial de Animais (CROA) Municipal a recordar que aquela infraestrutura foi construída pela APAAE, sem que a Câmara de

Castelo Branco a ressarcisse das despesas realizadas; a alteração do logotipo da APAAE e da Clínica Veterinária de S. Lázaro; a requalificação do espaço e equipamentos da Clínica Veterinária de S. Lázaro para melhor

servir os animais na assistência veterinária; a alteração do estatuto e denominação do Alojamento de Hospedagem de Animais de Companhia que irá passar Hotel Canino/Felino de S. Lázaro”.

CA.LEI.DOS.CÓ.PI.CO sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida

CA.LEI.DOS.CÓ.PI.CO, que é a produção mais recente da Terceira Pessoa, em coprodução com as Comédias do Minho, é apresentado no próximo sábado, 9 de março, a partir das 11 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Após percorrer o Vale do Minho durante quase dois meses, com um total de 50 apresentações para escolas e famílias, o espetáculo multidisciplinar para a infância de Ana Gil e Nuno Leão, da Terceira Pessoa, chega a Castelo Branco.

CA.LEI.DOS.CÓ.PI.CO é um projeto para a infância que explora a dimensão da criança como força autónoma de cidadania, capaz de tomar decisões, exercer os seus direitos e assumir uma posição ativa na sua vivência consigo própria e com os outros.

Através do cruzamento entre as artes performativas, como o teatro, a dança, a performance, e as artes plásticas e visuais, como o desenho, a pintura, a escultura e a poesia visual, exploram-se os concei-

tos de identidade individual e coletiva.

Na apresentação do espetáculo é adiantado que “tomando o espaço como um grande lugar lúdico, exploramos o *eu*, o *outro*, o *nós*, num lugar performativo e imersivo em permanente mudança. Neste lugar perguntamo-nos: «Quem sou eu?», «Quem és tu?», «Quem somos nós?», «O que vemos?», «Até onde vai a nossa imaginação?», «Quantas coisas cabem numa coisa?», «Qual o valor da mudança e da diver-

sidade?». CA.LEI.DOS.CÓ.PI.CO é o elogio da imaginação, da expressão livre e aberta, da diversidade, da curiosidade e do espanto”.

É ainda adiantado que “durante o processo de criação deste espetáculo, que começou em setembro, foram desenvolvidas várias oficinas com crianças e famílias onde se exploraram as questões conceptuais deste CA.LEI.DOS.CÓ.PI.CO. Muitas das respostas criativas dos participantes dessas oficinas foram transformadas em matéria

cênica e dramática para a criação de um espetáculo mul-

tidisciplinar que terá em cena duas atrizes-intérpretes”.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

CAMPANHA ELEITORAL

Liliana Reis dá a conhecer principais linhas da candidatura às Legislativas

Liliana Reis apontou entre os grandes desafios que o Distrito enfrenta a competitividade e a mobilidade

António Tavares

A cabeça de lista da Aliança Democrática (AD) pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco nas eleições Legislativas do próximo domingo, 10 de março, Liliana Reis, deu a conhecer, no comício realizado dia 27 de fevereiro, no auditório da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, as principais linhas da sua candidatura.

No comício em que teve ao seu lado o cabeça de lista da AD e presidente do Partido Social Democrata (PSD), Luís Montenegro, e o presidente do Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP), Nuno Melo, Liliana Reis começou por realçar que “se o Mundo e o nosso país enfrentam desafios de múltiplas ordens, para o nosso distrito os desafios são ainda maiores” e explicou que “enfrentamos o desafio da competitividade e, por isso, temos que ser capazes de agregar valor no contexto sub-regional, através da identificação e especialização de *clusters* materiais e imateriais, através da captação



Luís Montenegro esteve com os candidatos da AD pelo Distrito

de investimento, pela redução fiscal para as empresas e famílias, aliás, com a qual a AD já se comprometeu, através da aposta na inovação e transferência de conhecimento e da orientação das políticas para o impacto”.

Para a candidata “é necessário reconhecer que os principais custos de contexto que a nossa região enfrenta dizem respeito à mobilidade. Por isso tenho defendido a eliminação total e imediata das portagens na A23 e a reposição das SCUT que o governo de José Sócrates reverteu em 2010” e nesta área destacou também “a necessidade de requalificar o IC8 e a Nacional 238, bem como a construção definitiva do IC6 e do IC31”, ao que juntou “o aumento do transporte ferroviário e a sua requalificação entre o nosso distrito e a Guarda”.

Liliana Reis frisou, por outro lado, que “a terceirização

da nossa economia prejudicou sobretudo os territórios de baixa densidade, excluiu os nossos agricultores e a nossa indústria da área agroalimentar”, pelo que “é necessária a locação efetiva de apoios agroflorestais para o nosso distrito. É necessário simplificar o acesso a apoios agroflorestais e alargar também o perímetro do Regadio da Cova da Beira”.

Sublinhou que “é necessário que se reconheça que quando o Interior não produz o Litoral não come. Ou como me diziam hoje, em Castelo Branco, quando a ruralidade não planta, de certeza absoluta que a cidade não janta”.

Focada na segurança e proteção civil, Liliana Reis assegurou que “são as nossas forças de segurança que protegem os nossos idosos e garantem o policiamento de proximidade e, por isso, devem ter o reconhecimento da sua justa valo-

rização profissional. Por aqui pugnamos pela liberdade a par da segurança, por aqui temos uma população mais idosa que não tem a primeira se não tiver garantida a segunda”.

Ainda nesta matéria sublinhou que “no nosso distrito enfrentamos todos os verões o flagelo dos incêndios e, por isso, não é apenas urgente regularizar as dívidas aos corpos de bombeiros, como pugnar pela reestruturação da organização territorial das entidades de proteção civil e pelo reconhecimento dos nossos verdadeiros soldados da paz”. Tudo, para recordar que “em agosto de 2022, no comentário político que fiz na CNN, à guerra da Ucrânia, não me consegui conter. A nossa terra cheirava a queimado, a nossa Serra da Estrela estava destruída. Partilhei com todos os Portugueses que a minha guerra, a nossa guerra, naquele dia, era outra e estava entre

nós. Mas, provavelmente, o cheiro a queimado ainda não tinha chegado a Lisboa”, para concluir que “não é possível continuarmos a assistir a esta miopia centralista e das nossas gentes. Nós somos mais. Nós merecemos mais”.

Na área da saúde a candidata da AD defendeu que há que “rever a organização das unidades locais de saúde (ULS) e articular com o setor privado e social. Temos que conseguir garantir um médico de família a todos os utentes do Distrito de Castelo Branco e criar um plano regional de apoio à saúde mental que a pandemia veio agravar entre a nossa população, também já ela isolada”.

O Ensino Superior também não foi esquecido, ao afirmar que “temos que reverter definitivamente o subfinanciamento crónico da Universidade da Beira Interior (UBI) e do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)”.

Liliana Reis, já no final da intervenção, avançou que “exige-se a humildade democrática necessária para chamar ao processo de tomada de decisão todos os cidadãos e cidadãs, também as empresas do nosso distrito, todas as mulheres e todos os homens, desde logo, porque se a democracia não vive sem partidos políticos, também não se pode esgotar neles. Devemos ter a capacidade de aproveitar todas as oportunidades e criar sinergias necessárias para promover o desenvolvimento regional”.

Na sua passagem pelo pal-

co do comício, Nuno Melo não poupou elogios à candidata, ao afirmar que “em Liliana Reis vejo alguém que admiro há muitos anos e que é uma das mais prestigiadas especialistas em áreas de geopolítica e direito internacional deste país”, concluindo que “significas muito do melhor desta coligação e também por isso mereces uma grande vitória”.

Nuno Melo também não perdeu a oportunidade de referir que “a coligação também tem marca do CDS/PP”, ao referir-se a Marta Alçada.

Na sua intervenção não faltaram as críticas ao Partido Socialista (PS) e a Pedro Nuno Santos, para resumir que aquilo que está em causa nestas eleições “é a disputa entre o certo e o errado, entre a competência e o fracasso, entre a esperança e a resignação, entre a alternativa ou a continuidade. De um lado está a AD do outro lado está o PS. Nós sabemos em que Portugal vai confiar”.

A atenção de Luís Montenegro também esteve focada no nacional, com destaque para a vertente social, na qual assegurou que “se eu falhar como Primeiro Ministro algum destes três compromissos: atualizar as pensões de acordo com a Lei; fazer um esforço de atualização maior nas pensões mais baixas; e colocar o valor de referência do Complemento Solidário para Idosos nos 820 euros. Se falhar, eu próprio abandonarei as minhas funções. É mesmo um compromisso de honra”.

CDU realça que “a Região não é pobre. Pobres são as políticas que nos têm sido impostas”

A Coligação Democrática Unitária (CDU) realizou, na passada quarta-feira, 28 de fevereiro, no centro cívico de Castelo Branco, uma sessão pública, que além dos candidatos pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco às eleições Legislativas do próximo domingo, 10 de março, contou com a presença de João Oliveira.

Para o cabeça de lista pelo Distrito de Castelo Branco, Jorge Fael, “a Região continua deprimida” e realçou que “a Região serve para captar fundos comunitários, mas depois



são investidos noutros pontos do País”, apontando para o “Litoral”.

Jorge Fael também se refere “aos recursos que são aqui explorados, mas não são aqui transformados”, pelo que “os benefícios não ficam na nossa região”.

Por estes e outros motivos frisa a importância da “defesa da Região, do combate ao deficit demográfico, no acesso à cultura, à saúde, à educação”, entre outros, tendo em consideração que “a Região não é pobre. Pobres são as políticas

que nos têm sido impostas”.

Perante isto defende que “precisamos de concretizar a regionalização, que é quase decisiva para combater as assimetrias regionais”, bem como que “é preciso eliminar as portagens”.

Jorge Fael avançou que “há que defender as nossas cidades. A Região continua a perder população. As cidades também estão a perder população. A definir”, para concluir que “não é só o Interior a definir, são também os núcleos urbanos”.

Também com a atenção centrada na desertificação, João Oliveira apontou para “o emprego de qualidade, para contrariar a desertificação do Interior”.

João Oliveira, que na sua intervenção sublinhou que “as propostas agora apresentadas pela CDU não são novas. Grande parte destas propostas já foi apresentada na Assembleia da República. Estamos a apresentar aquilo que já apresentamos coluções para o País”.

AT

CAMPANHA ELEITORAL

“PS é um partido que não esquece o Interior”

No comício defendeu-se a obra feita, apesar do muito que ainda há para fazer e o líder socialista disse querer um país inteiro

António Tavares

A campanha do Partido Socialista (PS) para as eleições Legislativas do próximo domingo, 10 de março, passou pelo Distrito de Castelo Branco na passada sexta-feira, 1 de março, com destaque para o comício, ao final da tarde, na capital de Distrito, Castelo Branco, que contou com a participação do líder socialista, Pedro Nuno Santos, que ouviu da boca do presidente da Federação Distrital do PS e da Câmara da Covilhã, Victor Pereira, que esta é “uma região a quem o PS nunca faltou”.

Victor Pereira realçou que “as gentes do Interior, queremos renovar com eles (PS) o contrato de confiança”, aproveitando para se referir à obra feita pelo Partido, no Distrito, apesar de admitir que “ainda assim há



Pedro Nuno Santos veio apoiar Nuno Fazenda

muito por fazer, muito caminho para andar”.

Pelo meio, Victor Pereira destacou que “a direita quer demolir o estado social que o 25 de Abril nos deu” e entre críticas à Aliança Democrática (AD), sublinhou que “temos que optar pelo regresso ao passado, com a AD, ou um Portugal com futuro”, para acrescentar que “os tempos que vivemos não se compadecem com aventuras”. Por isso, defendeu que “temos que seguir em frente, com confiança”, para deixar um apelo ao voto no PS, nas Legislativas.

Na mesma linha, o presidente da Câmara de Castelo

Branco, Leopoldo Rodrigues, lembrou que “esta Região se desenvolveu, esteve na linha da frente quando o PS teve os destinos do País” e, tal, como Victor Pereira, recordou a obra feita, que apontou como “um selo e a génese do que é o PS. Um partido que olha para o País, que não esquece o Interior”.

Leopoldo Rodrigues abordou também “um conjunto de reivindicações, a que o PS vai dar resposta”, dando como exemplos o Itinerário Complementar 31 (IC 31) e a Barragem do Alvito.

Centrou depois a atenção num “Portugal inteiro, que não

discrimine aqueles que aqui vivem”, para apelar ao voto, “pelo que o PS já fez por estas terras. Pelo que esperamos que venha a fazer”.

Já o cabeça de lista pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Nuno Fazenda, começou por elogiar o facto de Pedro Nuno Santos “ter dedicado o dia inteiro ao Distrito de Castelo Branco, às gentes da Beira Baixa”, bem como porque “tem a sua visão política de um Portugal inteiro”, não esquecendo “a sua atitude, certa, de quem quer concretizar, fazer, que diz ao que vem com toda a transparência”.

Tudo para assegurar que “ao contrário de uma direita pessimista e retrógrada, Pedro Nuno Santos é alguém que olha para o futuro” e concluiu que “Portugal tem que vencer o desafio do equilíbrio territorial”.

Para Nuno Fazenda “o Interior nunca foi uma prioridade para a direita”, para contrapor a obra feita pelo PS, embora admita que, “de facto, também há muito ainda a fazer”, tando mais que “o território do Interior não é um fardo. É um tesouro por descobrir, por valorizar, que tem recursos estratégicos únicos”.

Nuno Fazenda falou de seguida de várias áreas, como a Educação, a Saúde, as acessibilidades, para, mais uma vez, re-

cordar o que o PS fez no Distrito, o que o levou a rematar que “a direita não tem um legado no Interior. O PS é um partido do Interior”.

Na resposta a estas intervenções, Pedro Nuno Santos chamou a atenção para a importância de “olhar para Portugal como uma comunidade, não é uma soma de indivíduos”, para assegurar que o PS “é um partido da solidariedade, de respeito pelos outros, de estabilidade política, económica, das pessoas”.

Isto para mais à frente garantir que “hoje, face a 2015, o País cresce mais, a dívida pública é mais baixa”, entre outros, apesar de aceitar que “não está tudo bem. Não estamos satisfeitos. Nunca negamos que há muita coisa para fazer. Que há coisas que devíamos ter feito e não fizemos” e avançar que “há que ter humildade e aprender com os nossos erros”, até porque “a humildade e a empatia distingue um socialista dos nossos adversários”.

Tudo isto para afirmar que “na AD são nossos adversários e apresentam um projeto que não é bom para o nosso país”.

Pedro Nuno Santos, noutra parte da intervenção, fez questão de deixar claro que “a forma de combater a pobreza

não é baixando impostos, é criar emprego; é subindo o salário mínimo nacional, o que é justo para os trabalhadores e com para a economia”.

E com a economia como pano de fundo, Pedro Nuno Santos sublinhou que esta “tem avançado nos últimos anos e nós devemos avançar com ela, e avançar já. É por isso que queremos negociar com os parceiros sociais a redução do horário semanal de trabalho das 40 horas de trabalho semanal para as 37,5 horas, para todos os jovens pais com filhos até aos três anos”.

O líder socialista apontou ainda para “um Portugal inteiro, em que todas as regiões sintam que são de primeira”, para assegurar que “no que se foi fazendo no Interior, ao longo das décadas, vemos sempre a marca do PS”, embora não descarte que “há trabalho para fazer e queremos fazer”.

A título de exemplo, avançou que “o IC 31 vai avançar por uma decisão de um governo do PS” e não esqueceu “as autoestradas digitais, que são uma grande oportunidade para o Interior e que foram lançadas por nós”. E deixou ainda a garantia que “nós vamos eliminar as portagens. Vamos fazer justiça ao Interior”.

Lei Ventura para confiscar bens ligados à corrupção

O presidente do Chega, André Ventura, afirmou, no passado domingo, 3 de março, no almoço/comício realizado em Castelo Branco, no âmbito da campanha para as eleições Legislativas do próximo domingo, 10 de março, que defende aquela que denominou *Lei Ventura*, que “permita o confisco de bens ligados a suspeitas de corrupção e limite o direito de recurso nos processos judiciais”.

André Ventura começou por explicar que como “tema específico”, para Castelo Branco escolheu “falar de corrupção, por precisamente aqui haver um presidente de câmara condenado a perder o mandato” e acrescentou que “neste distrito o histórico não tem sido bom na lura contra a corrupção”. Tudo, para destacar que “o presidente perdeu o mandato, porque a

Câmara tinha negócios com o pai dele” e a partir daí avançou para o âmbito nacional, ao afirmar que “Pedro Nuno Santos era ministro e o pai dele tem mais de um milhão de euros com o Estado”.

Perante isto defendeu uma “grande reforma”, que passa por “confiscar os bens da corrupção em Portugal” e de caminho recordou que “este distrito lembra-me também José Sócrates”, sendo que “ainda hoje se procura aqui o cofre da mãe de Sócrates”.

André Ventura assegurou, que “vocês, infelizmente, têm disso vítimas dos maiores corruptos a nível nacional e local”, para garantir que “nós vamos fazer essa limpeza”, reiterando “uma grande reforma”, para “não deixar os corruptos com bens, em Portugal”.

Por outro lado falou nos recursos nos processos judiciais, para destacar que “José Sócrates tem 52 recursos e reclamações, desde novembro de 2014, e ainda não começou a ser julgado”. Daí defender que é necessário “limitar os recursos inúteis que é possível fazer na Justiça, que têm como objetivo ir atrasando, para que a justiça não aconteça” e rematar que “se for Primeiro Ministro não haverá Manuel Pinhos, nem Ricardo Salgados a rirem-se de nós, em Portugal”.

No almoço/convívio, de resto, Castelo Branco esteve no centro das atenções logo no início, com Rui Paulo Sousa a referir que nas Legislativas anteriores “o Mário, que tinha o terceiro lugar na lista (Círculo Eleitoral de Castelo Branco) teve que desistir, porque trabalha na Câmara e foi ameaçado de

despedimento”, para realçar que “ele, hoje, está aqui”.

Já o cabeça de lista do Chega pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, João Ribeiro, fez questão de começar por afirmar que “as pessoas vêm ter connosco, já não têm vergonha. São cada vez menos os que nos insultam. O que prova que o Chega está a ser aceite”. Considera para isso conta o papel que tem desempenhado na Assembleia Municipal de Castelo Branco, exemplificando que “por proposta do Chega está hasteada no castelo a bandeira de Portugal”, bem como, “no âmbito da pandemia de COVID-19 se permitiu a isenção de taxas das esplanadas”.

João Ribeiro defendeu que seja exercida “pressão para que o Governo olhe para o Interior”, até porque no caso de Castelo Branco “elegemos só quatro de-



putados e, devido à diminuição da população, estamos à beira de serem só três”.

Focado no Distrito, João Ribeiro abordou “a questão da Saúde, que é uma prioridade”, apontando para os “cuidados primários, os cuidados oncológicos, os cuidados paliativos”.

Também não esqueceu as infraestruturas, ao afirmar que “as portagens no Interior é tão ridículo como por o Itinerário Complementar 19 (IC19) a pagar, quando não há outra estrada”. E continuou referindo-se ao “Itinerário Complementar

8 (IC8) como estrada da morte, o Itinerário Complementar 31 (IC31) que tem de ser construído e com perfil de autoestrada”, até porque “o traçado mais rápido entre Madrid e Lisboa é a passar por Castelo Branco” não esquecendo também “o Itinerário Complementar 6 (IC6), que é para fazer”.

João Ribeiro abordou ainda a importância de “fixar pessoas”, matéria em relação à qual garantiu que “não é preciso dar nada aos jovens. É não atrapalharmos e nós não atrapalhamos”.

AT

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quarenta e cinco do livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **JOÃO MENDES BATISTA**, NIF 102 885 605 e sua mulher, **MARIA ALICE CABAÇO REIS BAPTISTA**, NIF 184 232 600, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Póvoa de Atalaia, concelho de Fundão e ela natural da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua das Bandas Grandes, n.º 32, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, coma área de dois mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale das Vacas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Cabaço dos Reis e outro, do sul com Álvaro José Araújo Barata e Amélia Dias Correia, do nascente com João Leitão Cabaço e outro e do poente com Álvaro José Araújo Barata e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dois mil trezentos e sessenta e seis e dois mil quinhentos e dezoito ambos da freguesia de Malpica, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Isabel Alves dos Reis sob o artigo 75, secção AE, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e nove de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas onze do livro de notas número trezentos e setenta-G, **MURAT SEVKET TARAN**, NIF 310 894 638, natural da Turquia, de nacionalidade alemã, casado com Ivone Jungnickel-Taran, sob o regime de separação de bens do ordenamento jurídico alemão, equiparado ao regime de separação de bens da lei portuguesa, regendo-se o seu casamento pela lei alemã, residente em Frankfurter Str. 87, 61231 Bad Nauheim, Republica Federal da Alemanha, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e um, virgula, oitenta e oito metros quadrados, sito no Ribeiro das Tendas é Rafeira, União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Lavado, do sul com Dr. Domingos Carriço, do nascente com herdeiros de Maria da Conceição Barata Gagliardi Graça e do poente com herdeiros de Francisco Lavado e caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número noventa e um/Freguesia de Mata, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Murat Sevkert Taran, sob o artigo 1644, da União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco mil novecentos e setenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, cinco de Março de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CULTURA

Concerto abre as comemorações dos 50 anos do Conservatório

A obra musical de Gonçalo Lourenço marcou o início das comemorações, que se vão prolongar até outubro



A orquestra sinfónica e coros do Conservatório com o Coro da ESART

A Sé Catedral de Castelo Branco encheu-se no passado sábado, 2 de março, à noite, para assistir ao concerto que marcou o início das comemorações dos 50 anos do Conservatório Regional de Castelo Branco. Cristina Lima, diretora pedagógica, traçou um pouco da história da instituição criada oficialmente em 1974 e que desde então tem marcado o ensino e a cultura artísticas nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-

Nova, no Distrito e no País, de que já beneficiaram vários milhares de jovens e a população em geral. Cristina Lima manifestou o desejo de, nos próximos 50 anos, ter no seu lugar um dos jovens que naquela noite participavam no concerto. Por sua vez, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, agradeceu à diretora pedagógica

ter aceite o desafio de assumir o lugar, num momento difícil do Conservatório.

Foi executada uma obra para coros e orquestra composta por Gonçalo Lourenço, professor de Coro na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco. É uma obra dedicada à região, que chama os poetas beirões, Eugénio de Andrade, António

Salvado, João Ruiz de Castelo Branco e João Camilo, numa fusão do sacro e do profano. Com direção do maestro Bruno Cândido, reuniu a orquestra sinfónica e coros do Conservatório e o coro geral da ESART.

Este foi o primeiro evento de vários que acontecerão ao longo dos próximos meses a culminar com um grande concerto a acontecer em outubro.

OPINIÃO

A IGUALDADE ESTÁ NO VOTO



ELSA LIGEIRO

Tinha um problema de expressão sempre que usava a palavra Igualdade.

Ao contrário da Liberdade e da Fraternidade em que sempre conseguia elaborar um discurso coerente; na Igualdade o caminho era mais nublado, com algum nevoeiro dentro de mim (Eugénio de Andrade); e a mais pequena contestação do meu interlocutor deixava-me insegura.

Estava equivocada. A Igualdade é a mais simples das três palavras da Revolução Francesa; porque em democracia ela é de uma evidência sem contestação.

Só em democracia existe Igualdade. Pelo menos no dia das eleições.

Na hora de votar terminam as diferenças sociais. O voto de um gordo vale o de um magro; o de um rico exatamente o de um pobre; o de uma mulher o mesmo que o de um homem; o voto de um jovem igual ao de um velho; o voto de um letrado vale tanto quanto o de um analfabeto a quem o símbolo o encaminha para o xis da sua igualdade; e podia continuar com exemplos até encher uma folha A4 ou A3.

A democracia tem muitas valências; e, na fragilidade do acolhimento que presta até aos que são contra ela, tem uma generosidade acrescida de igualdade na hora de eleger os seus representantes legais.

Secretamente, para ninguém sofrer represálias ou algum condicionalismo no trabalho, no bairro que habita ou entre os

amigos com opiniões antagónicas.

Além de ser o ato de liberdade pessoal de nota máxima, é a grandeza da igualdade no voto que dá uma expressão insuperável à democracia.

Por isso, se há algo que não entendo e não perdoos aos meus concidadãos é aquela arrogância de em dia de eleições partirem com a família (ou sozinho) para visitar museus e belos monumentos a cidades vizinhas só porque na sua opinião “são todos iguais”, ou “não vale a pena”, exercendo desta forma o seu diletantismo.

Uma manifestação idêntica à que testemunho quando em frente da montra da pastelaria cheia de opções deliciosas proclamam que não querem nada porque não têm ao seu dispor a “alsaciana” ou o “palmier recheado” de que gostam.

Ficam só pelo café, como se fosse normal desdenhar um pastel de nata ou um bolo de arroz!

Estes concidadãos, alguns deles meus amigos, são pessoas infelizes, julgam-se o centro das atenções e, como tal, utilizam o seu exercício de liberdade para desejar sempre o que não há; dizendo não ao voto quando têm o poder na mão.

Merecem o nosso perdão, pois ainda não descobriram a alegria de viver em Comunidade.

A que resolve, entre todos, problemas difíceis; e nos ajuda a sobreviver nas dificuldades; como em casos de pandemia ou em guerras alheias que nos afetarão mais tarde ou mais cedo.

Ainda não sabem que, só em democracia, votar é descer ou ascender ao território da igualdade. Absoluta. Secreta. E única.

Associação Cultural e Desportiva da Carapalha

Fundada a 1 de Setembro de 1998
(Diário da República – III Série nº 40 – 17/02/1999)
Filiação na INATEL Nº 5538

Associação cultural e desportiva da carapalha
CASTELO BRANCO Atividades Recreativas, Culturais e Sociais * Música * Taekwondo * Zumba * Kempo Chinês (Defesa pessoal) * Ténis de Mesa

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 25º e 26º dos Estatutos da ACDC – Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, convocam-se todos os sócios para a **Assembleia Geral a realizar no próximo dia 24 de Março de 2024, pelas 18h00m**, na sede social, situada na Rua Rui Vasques de Castelo Branco, com a ordem de trabalhos seguinte:

Ponto 1 – Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direção, relativas ao exercício do ano de 2023;

Ponto 2 – Apresentação, discussão e votação do orçamento para 2024;

Ponto 3 – Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades para 2024;

Ponto 4 – Apresentação, discussão e votação do Plano da modalidade Ténis de Mesa para a época 2024/2025;

Ponto 5 – Outros assuntos de interesse para a Associação.

Nota: Se à hora marcada não estiverem 50% dos sócios da Associação, a Assembleia Geral reunirá meia hora mais tarde com o número de sócios presentes. Só será possível a votação para os sócios com quotas atualizadas.

Castelo Branco, 05 de Março de 2024.

O Presidente da Assembleia Geral

(João Manuel Almeida Reis)

Rua Rui Vasques de Castelo Branco - 6000-343 Castelo Branco
Contribuinte Nº 504 471 325

Tel./Fax: 272 328 319 (Chamada para rede fixa nacional)

E-mail: acdcarapalha@hotmail.com

QUARESMAIS E PASCAIS

Agenda Mistérios da Páscoa mantém tradições

A agenda coordenada por António Catana reúne 280 práticas inscritas nas tradições quaresmais e pascais do Concelho



Na apresentação da agenda *Mistérios da Páscoa*

A Câmara de Idanha-a-Nova apresentou, na passada sexta-feira, 1 de março, a agenda *Mistérios da Páscoa* em Idanha 2024, que descreve e calendariza as tradições quaresmais e pascais que acontecem no Concelho.

A programação dos *Mistérios da Páscoa* inclui cerca de 280 práticas e expressões de piedade popular seculares, que se desenrolam ao longo de 90 dias, desde a Quarta-Feira de Cinzas ao Domingo de Pentecostes.

No lançamento da Agenda, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, sublinhou que “cada localidade tem as suas particularidades, o que representa uma grande riqueza”.

O autarca enalteceu “as instituições e os grupos não formais que, com alma e devoção, preservam as tradições quaresmais e pascais do Concelho, participando de uma forma ativa nos rituais. Refiro-me às paróquias, misericórdias, asso-

ciações e comunidades locais que se revelam insuperáveis na defesa do nosso património”.

Armindo Jacinto realçou que “a nossa missão, enquanto Câmara, é colaborar com o povo, para salvaguardar, documentar e divulgar esta nossa riqueza. Mais ainda, numa altura em que Idanha conseguiu a adesão à Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e Páscoa, sendo que no momento, em Portugal só Idanha e Braga integram esta rede, que é uma rede candidata a Itinerário Cultural do Conselho da Europa, itinerários com grande prestígio e interesse cultural e turístico”.

O coordenador do projeto *Mistérios da Páscoa* em Idanha, consolidado na Agenda que é editada desde 2009, António Catana, explicou que a edição deste ano é dedicada à análise das tradições da vila de Idanha-

a-Nova. Com notas históricas, culturais e litúrgicas, faz uma abordagem profunda aos seus ritos e rituais.

António Catana acrescentou que “ao longo dos anos, temos documentado na Agenda as tradições das várias localidades do nosso concelho, pois a riqueza é imensa. Tais práticas religiosas perduram graças à ação evangelizadora dos Templários, dos Conventos Franciscanos de Nossa Senhora da Consolação em Monfortinho e de Santo António em Idanha-a-Nova, e, na atualidade, graças ao empenho e esmero de uma mão cheia de guardiões, que a todo o custo procuram preservá-las no espaço sagrado e ao ar livre. Tudo isto, também só é possível, graças ao trabalho das nove Irmandades das Santas Casas da Misericórdia e à ação dos párocos do nosso concelho”.

Na mesma linha, elogiou o apoio dos vários executivos autárquicos, no decurso dos anos, no apoio e incentivo às tradições, à investigação, à organização de iniciativas e à divulgação do património cultural.

Ainda na apresentação da Agenda, o pároco de Idanha-a-Nova, padre Adelino Lourenço, referiu que “somos um povo diferente, que tem uma identidade própria, uma alma que advém de uma história com muitos séculos. Por isso, devemos teimar em dignificar, em conservar, em adaptar aos tempos as tradições do nosso povo, visto que estamos a tocar na coisa mais sensível, que é a sua alma. Sejamos otimistas! Quem vier a seguir também pegará nas nossas tradições se as soubermos transmitir como uma coisa bonita, que também é sua e que faz parte da sua alma”.

S. Miguel de Acha recebe 5.º Encontro de Cantares Quaresmais

A Igreja Matriz de São Miguel de Acha, no Concelho de Idanha-a-Nova, acolhe, no próximo sábado, 9 de março, a partir das 21 horas, o 5.º Encontro de Cantares Quaresmais de São Miguel de Acha.

O Encontro começa com o Terço Cantado nas ruas pelos Homens de S. Miguel de Acha, do Concelho de Idanha-a-Nova; segue-se o Grupo de Encomendação das Almas de Monforte da Beira, do Concelho de Castelo Branco; o

Grupo de Amenta das Almas de Santo Amaro de Azurara, de Mangualde; o Grupo de Amentar das Almas Santas de Tourigo, de Tondela; e o Grupo de Encomendação das Almas de S. Miguel de Acha, de Idanha-a-Nova.

O Encontro é organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova, em parceria com a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha e a ADEPAC - Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha.

Guerra dos Tronos, Bio-Região e Feira Raiana em destaque na BTL



A oferta turística de Idanha-a-Nova esteve em destaque na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a maior feira do setor em Portugal, entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março. Uma das atrações foi a possibilidade de tirar fotos com um dragão da série *House of The Dragon*, do universo da *Guerra dos Tronos*, que realizou filmagens na aldeia histórica de Monsanto. A iniciativa promove a rota turística *Ninho do Dragão*.

O stand da Câmara de Idanha-a-Nova destacou ainda o

Território UNESCO – Cidade Criativa da Música, Geoparque Mundial e Reserva da Biosfera e o prémio de Melhor Bio-Região da Europa.

A Feira Raiana 2024, que regressa de 26 de julho a 4 de agosto a Idanha-a-Nova, é outra das novidades deste ano, bem como o festival Salva a Terra e as ofertas das Termas de Monfortinho.

O stand foi ainda palco do lançamento da Agenda dos *Mistérios da Páscoa* em Idanha 2024.

Dia da Mulher assinalado com documentário sobre as Três Marias e debate

O Dia da Mulher vai ser assinalado em Idanha-a-Nova com a exibição do premiado documentário *O Que Podem As Palavras*, de Luísa Sequeira e Luísa Marinho, seguido do debate *O Papel da Mulher na Revolução*, numa conversa com a investigadora Dulce Simões.

A iniciativa realiza-se na próxima sexta-feira, 8 de março, a partir das 18 horas, no Centro Cultural Raiano, sendo que existe uma sessão às 14 horas

para as escolas, e insere-se nas comemorações municipais dos 50 anos do 25 de Abril.

O documentário *O Que Podem As Palavras* é um retrato íntimo, na primeira pessoa, das *Três Marias*. Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, publicaram o livro *Novas Cartas Portuguesas*, que foi imediatamente banido pela polícia política e as escritoras foram julgadas por atentado à moral.

O seu caso tornou-se a primeira ação feminista internacional.

Os participantes poderão em seguida participar numa conversa sobre *O Papel da Mulher na Revolução*. A convidada é Dulce Simões, investigadora no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, e colaboradora do Instituto de História Contemporânea da mesma universidade. Neste momento está a desenvolver um traba-

lho de investigação sobre as Campanhas de Dinamização Cultural e Ação Cívica do MFA (1974-1975), *Operação Castelo Branco*, realizada de 23 de janeiro a 3 de fevereiro de 1975.

O evento termina com um *Cravo de Honra*, composto por degustação de produtos regionais e Vinho do Porto.

A entrada é gratuita, limitada à lotação da sala, mediante reserva e levantamento de bilhete.

População do Ladoeiro tem acesso garantido à água do regadio

A Câmara de Idanha-a-Nova, a Junta de Freguesia do Ladoeiro e a Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha-a-Nova (ARBI) vão assegurar o fornecimento de água de regadio à população do Ladoeiro.

Ao mesmo tempo, a autarquia está a proceder à delimitação da área de reabilitação urbana do Ladoeiro, para que os residentes possam ter acesso a benefícios fiscais e a programas de financiamento para reabilitação de habitações.

Para tal, a Câmara de Idanha-a-Nova está a realizar a

revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) e participou na consulta pública relativa ao Estudos Base dos Projetos de Modernização do Aproveitamento Hidroagrícola de Idanha-a-Nova, promovido pela ARBI em conjunto com a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

O objetivo é assegurar uma boa articulação entre as entidades, de forma a defender os interesses da população do Ladoeiro e garantir-lhe boas condições de vida.

FREGUESIA	SECÇÃO VOTO	Letra	NOMES COMEÇADOS ENTRE	LOCAL DE FUNCIONAMENTO	
CASTELO BRANCO	1	-	ABDUL MAJEED	AMÉRICO DOS SANTOS ANDRÉ	Edifício da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, Campo Mártires da Pátria
CASTELO BRANCO	2	-	AMÉRICO DOS SANTOS LEAL	ANA PAULA LOPES VALENTIM	6000-097 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	3	-	ANA PAULA MACEDO FRANCISCO MATOS	ANTÓNIO ANDRADE FERNANDES DUARTE	Edifício do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, Campo Mártires da Pátria
CASTELO BRANCO	4	-	ANTÓNIO ANDRADE FILIPE	ANTÓNIO VAZ INFANTE	6000-097 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	5	-	ANTÓNIO VAZ MONTEIRO	CARLA ALEXANDRA AMARAL MAGUEIJO	Edifício da Câmara Municipal de Castelo Branco, Praça do Município - 6000-458 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	6	-	CARLA ALEXANDRA CARVALHO RAMOS	CATARINA MARTINS FEITEIRO	Study and Work Center (Ex-Edifício Cybercentro), Campo Mártires da Pátria - 6000-097 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	7	-	CATARINA MARTINS MASSANO	CRISTINA MARIA VAZ HENRIQUES	Edifício do Cine-Teatro Avenida, Av.ª General Humberto Delgado
CASTELO BRANCO	8	-	CRISTINA MARIA VIEIRA CHAVES CAMBA	DOUGLAS EULALIO DE OLIVEIRA LEMOS	6000-081 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	9	-	DUARTE ALENCASTRE DE MATOS RAMOS	FÁBIO LEANDRO NUNES FERNANDES	Pavilhão da Escola Secundária Nuno Álvares, Av.ª Nuno Álvares, 6000-158 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	10	-	FÁBIO LOURENÇO DIAS	FRANCISCO JOSÉ DUARTE ESTEVES	Edifício da Escola do 1.º Ciclo de S. Tiago, Rua António Sérgio - 6000-080 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	11	-	FRANCISCO JOSÉ DUARTE TABORDA	HÉLIO JORGE DA SILVA MARTINS	Pavilhão da Escola Superior de Educação, Rua Pedro da Fonseca 6000-257 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	12	-	HÉLIO JOSÉ LOURENÇO DE ALMEIDA	ISABEL MAURÍCIA MARQUES DE MATOS	
CASTELO BRANCO	13	-	ISABEL MOREIRA GARCIA	JOÃO ESTATALINO MARTINS BARBUDO	
CASTELO BRANCO	14	-	JOÃO ESTEVES CARVALHO	JOÃO PEDRO REIS GANHÃO	
CASTELO BRANCO	15	-	JOÃO PEDRO REIS VAZ	JOSÉ ANTÓNIO DELGADO RODRIGUES	
CASTELO BRANCO	16	-	JOSÉ ANTÓNIO DIAS DUARTE	JOSÉ MARIA MIGUEL OLIVEIRA	
CASTELO BRANCO	17	-	JOSÉ MARIA MORGADO DE MENDONÇA E VASCONCELOS MARTINS	LILIANE MARIA NUNES GONÇALVES	
CASTELO BRANCO	18	-	LILIANE QUITERES DOS SANTOS TRIGUEIROS	LUÍSA MIGUEL MATEUS	
CASTELO BRANCO	19	-	LUÍSA PACHECO DA COSTA AFONSO SERRA	MARGARIDA MARIA BARRETO DAS NEVES	
CASTELO BRANCO	20	-	MARGARIDA MARIA BATISTA CAPELO	MARIA DA CONCEIÇÃO FILIPE MOROSO	
CASTELO BRANCO	21	-	MARIA DA CONCEIÇÃO FIRMINO	MARIA DE JESUS PÉROLAS MONTEIRO	
CASTELO BRANCO	22	-	MARIA DE JESUS PIEDADE LUZIO DIAS	MARIA EMÍLIA MARQUES TOSCANO	
CASTELO BRANCO	23	-	MARIA EMÍLIA MARTINS	MARIA JOSÉ COSTA BARATA	
CASTELO BRANCO	24	-	MARIA JOSÉ COSTA DIAS	MARIA PAULINA DA CONCEIÇÃO DA SILVA	
CASTELO BRANCO	25	-	MARIA PAULINA MAGALHÃES DAVID DA SILVEIRA E CARVALHO	MATILDE NARÉ GONÇALVES	
CASTELO BRANCO	26	-	MATILDE PRATA LOURO VAZ FERNANDES	NUNO MIGUEL GOULÃO PINHEIRO	
CASTELO BRANCO	27	-	NUNO MIGUEL GOULÃO SANTIAGO	PAULO JORGE DA CONCEIÇÃO	
CASTELO BRANCO	28	-	PAULO JORGE DA CRUZ ALVES	REGINA SANTOS ANTUNES DE ALMEIDA	
CASTELO BRANCO	29	-	REGINA SOFIA NUNES DOS SANTOS DIAS	RUI MANUEL DUARTE	
CASTELO BRANCO	30	-	RUI MANUEL DUARTE FRAZÃO	SÍLVIA LUCAS SERRA MARIA	
CASTELO BRANCO	31	-	SÍLVIA LUÍS ALVES	TIAGO EMANUEL GONÇALVES FERNANDES	
CASTELO BRANCO	32	-	TIAGO EMANUEL LOURENÇO RIBEIRO	ZULMIRA VALENTE DO CARMO	
CASTELO BRANCO	33	A	ADRIANO ALELUIA DA SILVA	ZULMIRA DE JESUS FERNANDES CARDOSO MACHÁS	ELEITORES COM AS ANTIGAS LETRAS A, B e E Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco (antiga Biblioteca Municipal), Praça de Camões, 6000-116 CASTELO BRANCO
		B	ADELAIDE RISCADO BISPO CARREGA	TOMÁS SILVA VAZ	
		E	ÁLVARO BOTAS MARQUES FONTINHA	TERESA DE JESUS PIRES	
CASTELO BRANCO	34	C	ABILIO DE JESUS CHAVES	VÍCTOR MANUEL DOMINGOS DOS SANTOS	ELEITORES COM AS ANTIGAS LETRAS C e D Fábrica da Criatividade, Alameda do Cansado 6000-075 CASTELO BRANCO
		D	ABÍLIO DE JESUS GONÇALVES	TERESA DE JESUS RITA AFONSO DUARTE	
CASTELO BRANCO	35	F	ADELINA MARQUES MARTINS	VÍTOR MANUEL DA SILVA DOMINGOS	ELEITORES COM A ANTIGA LETRA F Edifício da antiga Escola Primária de Lentisciais, Lentisciais, 6000-451 CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO	36	G	ADRIANA NUNES	VIVALDO REIXA BAPTISTA	ELEITORES COM A ANTIGA LETRA G Associação Desportiva e Cultural de Taberna Seca, Rua da Escola Velha - Taberna Seca - 6000-457 CASTELO BRANCO

MESAS DE VOTO NAS RESTANTES FREGUESIAS DO CONCELHO

FREGUESIAS	SECÇÃO VOTO	NOMES COMEÇADOS ENTRE	LOCAL DE FUNCIONAMENTO	
ALCAINS	1	ABEL ALVES DIAS	CÉLIA RAQUEL ESTEVES DUARTE GABRIEL	Junta de Freguesia de Alcains
ALCAINS	2	CELINA MENDONÇA MENDES	JOÃO DOS SANTOS NUNES	Junta de Freguesia de Alcains
ALCAINS	3	JOÃO DOS SANTOS RISCADO	MARIA ALICE DE JESUS BALTAZAR BATISTA	Junta de Freguesia de Alcains
ALCAINS	4	MARIA ALICE DOS SANTOS SEIXAS RISCADO	MATILDE DA CONCEIÇÃO DOMINGOS SANCHES	Junta de Freguesia de Alcains
ALCAINS	5	MATILDE DE JESUS FARIAS LOPES ANTUNES	ZULMIRA ROSA ADONIS ALELUIA	Junta de Freguesia de Alcains
ALMACEDA	1	ABÍLIO DE JESUS DOS SANTOS	ZULMIRA DE JESUS CARDOSO	Junta de Freguesia de Alameda
ALMACEDA	2	ADELAIDE DE JESUS NUNES	VIRGÍLIO DOS SANTOS MARQUES	Centro Social de Valbom
ALMACEDA	3	ABÍLIO JACINTO NUNES MOREIRA	VÂNIA LEITÃO MARTINS	Centro Social de Rochas de Cima
BENQUERENÇAS	1	ABÍLIO FERREIRA DA FONSECA	ZULMIRA MARTINS RIBEIRO LUÍS	Junta de Freguesia de Benquerenças
BENQUERENÇAS	2	ABEL DE JESUS ANTUNES DIAS	VÍTOR MANUEL DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA	Centro Social de Maxiais
LARDOSA	1	ABÍLIO ANTÓNIO ANDRÉ ANTUNES	ZITA CARLA ANTUNES SANTOS AMARAL CARVALHO	Junta de Freguesia de Lardosa
LARDOSA	2	ADELAIDE JERÓNIMA DE OLIVEIRA	VIRGÍLIO LEITÃO LOPES	Associação Cultural de Vale da Torre
LOURIÇAL DO CAMPO	1	ADRIANO MENDES PEREIRA	VÍTOR MANUEL DOS SANTOS CARVALHO	Junta de Freguesia de Lourçal do Campo
MALPICA DO TEJO	1	ADÍLIA CABAÇO	ZULMIRA NUNES CABRITA	Casa do Povo de Malpica do Tejo
MONFORTE DA BEIRA	1	ABÍLIO FERNANDES DOS SANTOS	ZEFERINA DA SILVA	Casa do Povo de Monforte da Beira
SALGUEIRO DO CAMPO	1	ABÍLIO MENDES DA SILVA	ZÉLIA MARGARIDA MARTINS VILELA MATEUS	Escola 1.º Ciclo de Salgueiro Campo
SALGUEIRO DO CAMPO	2	ADRIANA FILIPA VILELA LUCAS	VIRGÍNIA MARIA PRATA SALAVESSA MONTEIRO	Associação Popular de Palvarinho
S. ANDRÉ DAS TOJEIRAS	1	ABEL GONÇALVES FERNANDES	VÍTOR SAMUEL NUNES SANTOS	Junta de Freguesia de S.André das Tojeiras
S. ANDRÉ DAS TOJEIRAS	2	ALBINO RODRIGUES RAMOS	VALENTIM ROQUE MARTINS	Edifício antiga Esc. Primária Fonte Longa
S. ANDRÉ DAS TOJEIRAS	3	ABEL SILVA DE ALMEIDA	VALENTIM MIGUEL	Associação Esc. Amigos de Monte Gordo
S. ANDRÉ DAS TOJEIRAS	4	ALBERTINA MARIA CARDOSO AFONSO	ZULMIRA ROSA GONÇALVES PEREIRA	Edifício antiga Esc. Primária Vale Ramadas
S. VICENTE DA BEIRA	1	ADELINO FRANCISCO DAS DORES COSTA	VÍTOR PIRES DOMINGOS	Junta de Freguesia de S. Vicente da Beira
S. VICENTE DA BEIRA	2	ADELINO MARIA ADRIÃO	VÍTOR MANUEL DOS SANTOS LOPES	Centro Social de Partida
S. VICENTE DA BEIRA	3	ADÉLIA RODRIGUES DA FONSECA MENDES	TOMÁS ANTÓNIO PEDRO CRUZ	Casa do Povo de Casal da Serra
S. VICENTE DA BEIRA	4	ÁLVARO FAUSTINO LOPES VAZ	ZULMIRA JOAQUINA PIRES MARTINS	Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Mourelo
S. VICENTE DA BEIRA	5	ALBINO ANTUNES	TERESA DE JESUS MARTINS	Centro Social de Tripeiro
SARZEDAS	1	ADÉLIA GONÇALVES DOS SANTOS	ZELINDA DO CARMO GUERREIRO FERREIRA ALMEIDA	Junta de Freguesia de Sarzedas
SARZEDAS	2	ABÍLIO FILIPE CLEMENTE DA SILVA	ZÉLIA MARIA GONÇALVES MARTINS BAPTISTA	Centro Social de S. Domingos
SARZEDAS	3	ADELINO RAMOS PEREIRA	TÂNIA DE JESUS LOURINHO FARINHA	Centro Social de Azenha de Cima
SARZEDAS	4	ADELINO RODRIGUES NUNES	ZÉLIA ALMEIDA LOPES DA CONCEIÇÃO	Centro Social de Grade
SARZEDAS	5	ADÉLIA DE JESUS JOAQUIM TOMÁS	TADÃO QUIJINGO LOURENÇO	Centro Social de Sesmo
SARZEDAS	6	ALICE RIBEIRO MARÇO CARDOSO	ZULMIRA ALVES MARTINS MARÇO	Centro Social de Lisga
TINALHAS	1	ADÉRIO ANTÓNIO NUNES CANDEIAS	ZITA PIRES DOS SANTOS TRINDADE	Junta de Freguesia de Tinalhas
CEBOLAI DE CIMA E RETAXO	1	ADÉLIA GONÇALVES LIBERATO	ZÉLIA ROSA DE JESUS GARCIA DIAS ALVES	Edifício da Freguesia de Cebolais de Cima
CEBOLAI DE CIMA E RETAXO	2	ADÉLIA MARIA RIBEIRO LOPES RAMOS	VÍTOR MANUEL SARAIVA RAPOSO	Edifício da Freguesia de Retaxo
ESCALOS DE BAIXO E MATA	1	ABEL DUARTE SOUSA	ZÉLIA DE JESUS FOLGADO COELHO	Edifício da Freguesia de Escalos de Baixo
ESCALOS DE BAIXO E MATA	2	ADRIANA DA SILVA GONÇALVES	ZULMIRA MARIA VICENTE ESTEVES DE SOUSA MATEUS	Antiga Escola Primária de Mata
ESCALOS DE CIMA E LOUSA	1	ADÉLIA FORTUNATO GAMA MILHEIRIÇO	ZEFERINO BRUNHO ANJOS	Edifício Multiusos de Escalos de Cima
ESCALOS DE CIMA E LOUSA	2	ALBERTO ROBALO BRAZ	VÍTOR MANUEL MENDES REIS	Edifício da Freguesia de Louisa
FREIXIAL E JUNCAL DO CAMPO	1	ADELINO ANDRÉ PRATA	ZULMIRA DA ASSUNÇÃO DUARTE BELO	Edifício da Freguesia de Freixial do Campo
FREIXIAL E JUNCAL DO CAMPO	2	ABÍLIO DUARTE CIPRIANO VAZ	SUSANA CRISTINA CAETANO MENDES	Centro Social de Barbaído
FREIXIAL E JUNCAL DO CAMPO	3	ADELINA PRATA DA COSTA	ZULMIRA DOS RAMOS DUARTE SEMIÃO SIMÃO	Edifício da Freguesia de Juncal do Campo
FREIXIAL E JUNCAL DO CAMPO	4	AFONSO ALMEIDA MARTINS	VÍTOR MANUEL ANTUNES MIGUEL	Centro Social de Chão da Vã
NINHO DO AÇOR E SOBRAL DO CAMPO	1	ADÉLIA DA CONCEIÇÃO TAVARES FRANCISCO LOBO	WILSON GAMAS MARTINS	Edifício da Freguesia de Ninho do Açor
NINHO DO AÇOR E SOBRAL DO CAMPO	2	ADRIANO PROENÇA MENDES	VÍTOR MIGUEL RAMOS PROENÇA	Edifício da Freguesia de Sobral do Campo
PÓVOA DE RIO DE MOINHOS E CAFÉDE	1	ABÍLIO BICHO PINTO	ZITA MARIA MARTINS DE OLIVEIRA	Edifício da Freguesia de Póvoa Rio Moinhos
PÓVOA DE RIO DE MOINHOS E CAFÉDE	2	ADRIANO RITO MATEUS	VÍTOR MANUEL DOS ANJOS MARTINS	Edifício da Freguesia de Caféde

NO TORNEIO DE SALTO EM ALTURA JOVEM

Associação de Atletismo CB de bronze

Realizou-se, no passado dia 2 de março, o Torneio de Salto em Altura Jovem, uma competição que reuniu atletas femininos e masculinos dos escalões de sub-14, sub-16 e sub-18 das Associações Distritais de Atletismo de Castelo Branco, Évora, Portalegre, Santarém, Setúbal e Coimbra.

A Associação de Atletismo de Castelo Branco (AACB) regressou com duas medalhas de ouro, conquistadas por Miguel Valdez e Madalena Silva. O atleta sub-14 do Estrela CAFCS terminou a prova com a marca de 1,57 metros e a atleta sub-16 do GCA Donas ultrapassou a



A associação Alcastrense subiu ao pódio

última fasquia a 1,40 metros. Sofia Machado, atleta sub-18 do GDA Donas, também finalizou a prova com a marca de 1,40 metros, conseguindo assim a medalha de prata. Lara Batista, atleta sub-14 do ACRD Bairro do Cansado, classificou-se na quarta posição com a marca de 1,30 metros. Já Simão Abrantes e Miguel Castilho, atletas sub-16 e sub-18 do GCA Donas, terminaram a competição com a marca de 1,40 metros em quinto e quarto lugar, respetivamente.

Os resultados da equipa colocaram a AACB na terceira posição da classificação coletiva.

Fase final UEFA Regiões cheio de emoção

A emoção é um dos sentimentos mais presentes no futebol e o jogo entre a Associação de Futebol de Lisboa e Associação de Futebol da Madeira, é o melhor exemplo. Longe dos nervos ou da competitividade naturais de uma partida.

No final do jogo, um jogador da comitiva madeirense chamou a namorada e, em pleno relvado, pediu-a em casamento.

As duas equipas ajudaram a tornar este momento ainda mais inesquecível e formaram uma roda entre os dois. Esta ati-

tude valeu a exibição do cartão branco aos respetivos capitães. Uma atitude que revela bem a nobreza do desporto-rei.

Aconteceu no Campo de Jogos António Trigueiros de Aragão em Alcains. JMA



Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - AP. CAMPEÃO

4ª Jornada - 2 de março

Lus. de Lourosa	1-0	Felgueiras 1932
Varzim	0-1	FC Alverca
SC Covilhã	2-2	Atlético CP
Académica OAF	0-3	SC Braga B

5ª Jornada - 9 de março

FC Alverca	-	SC Covilhã
FC Felgueiras 1932	-	Varzim
10/03 Atlético CP	-	Académica OAF
SC Braga B	-	Lusit. de Lourosa

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Lusitânia de Lourosa	12	4
2 SC Braga B	7	4
3 FC Alverca	7	4
4 Atlético CP	5	4
5 FC Felgueiras 1932	3	4
6 SC Covilhã	3	4
7 Varzim	3	4
8 Académica OAF	2	4

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

8ª Jornada

30/03 Marinhense	-	Fontinhas
------------------	---	-----------

13ª Jornada

28/02 Fontinhas	0-2	Sertanense
-----------------	-----	------------

22ª Jornada - 3 de março

Peniche	1-4	Lusit. dos Açores
FC Alverca B	0-1	Sertanense
Mortágua FC	1-0	U. Tomar
U. Santarém	2-1	Fontinhas
CD Gouveia	1-2	Vit. Sernache
Marinhense	1-0	Rabo de Peixe
Benf. C. Branco	0-0	União 1919

23ª Jornada - 9 de março

Lusitânia dos Açores	-	Marinhense
U. Tomar	-	FC Alverca B
Vit. Sernache	-	Benf. C. Branco
Sertanense	-	CD Gouveia
Rabo de Peixe	-	U. Santarém
Fontinhas	-	Mortágua FC
10/03 União 1919	-	Peniche

Classificação

Equipa	Pts	J
1 U. Santarém	46	22
2 Lusitânia dos Açores	44	22
3 Marinhense	41	21
4 FC Alverca B	32	21
5 União 1919	32	21
6 Benf. Castelo Branco	32	22
7 Mortágua FC	30	22
8 Sertanense	29	22
9 Rabo de Peixe	27	22
10 Peniche	25	22
11 Vit. Sernache	24	22
12 Fontinhas	24	21
13 CD Gouveia	21	22
14 U. Tomar	14	22

FUT. - DISTRITAL-1ª DIV. AP. CAMP.

2ª Jornada - 25 de fevereiro

Águias do Moradal	2-2	Ac. Fundão
Pedrógão	1-1	Alcains

3ª Jornada - 9 de março

Alcains	-	Idanhense
Ac. Fundão	-	Pedrógão

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Alcains	53	2
2 Águias do Moradal	39	2
3 Pedrógão	39	2
4 Ac. Fundão	35	1
5 Idanhense	33	1

FUT. - DISTRITAL-2ª DIV. AP. CAMP.

2ª Jornada - 25 de fevereiro

ADC Prouença	3-2	Vila V. de Ródão
GDC Silvares	2-2	Atalaia do Campo

3ª Jornada - 9 de março

Atalaia do Campo	-	ACRD Cabeçudo
Vila Velha de Ródão	-	GDC Silvares

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Vila Velha de Ródão	27	1
2 Atalaia do Campo	16	2
3 ADC Prouença-a-Nova	14	2
4 ACRD Cabeçudo	13	1
5 GDC Silvares	10	2

FUTSAL - DISTRITAL

6ª Jornada

02/03 NJ Prouença	2-3	GD Mata
-------------------	-----	---------

15ª Jornada - 2 de março

GD Mata	6-1	NJ Prouença
Penamacoreense	5-5	CB Oleiros
Alcaria	3-3	Carv. Formoso
Cariense	9-3	Juventude Peso
GDAC Bouça	2-5	ACD Ladoeiro B

16ª Jornada - 9 de março

ACD Ladoeiro B	-	Cariense
Juventude Peso	-	Penamacoreense
CB Oleiros	-	Alcaria
Carvalho Formoso	-	GD Mata
NJ Prouença-a-Nova	-	GDAC Bouça

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Penamacoreense	37	15
2 GD Mata	36	15
3 ACD Ladoeiro B	32	15
4 Cariense	30	15
5 NJ Prouença-a-Nova	19	15
6 Juventude Peso	15	15
7 Alcaria	14	15
8 CB Oleiros	14	15
9 GDAC Bouça	10	15
10 Carvalho Formoso	8	15

FUTSAL - LIGA I

9ª Jornada

06/04 F. do Zêzere	-	Sporting
--------------------	---	----------

16ª Jornada - 23 de fevereiro

Elétrico FC	2-4	Torreense
SC Braga	6-2	Ferreira do Zêzere
ADCR Caxinas	3-3	Belenenses
AD Fundão	2-2	Leões Porto Salvo
Sporting	6-0	Qta dos Lombos
Benfica	16-1	CR Candoso

17ª Jornada - 8 de março

Quinta dos Lombos	-	AD Fundão
09/03 Torreense	-	ADCR Caxinas
CR Candoso	-	Sporting
Leões Porto Salvo	-	SC Braga
10/03 Belenenses	-	Benfica
Ferreira do Zêzere	-	Elétrico FC

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

6ª Jornada - 24 de fevereiro

Rio Ave	5-1	FC Azeméis
ADR Retaxo	4-2	Arsenal Maia
Nogueiró e Tenões	3-3	P. de Ferreira
Vitória FC	3-6	Albufeira Futsal

7ª Jornada - 9 de março

FC Azeméis	-	Vitória FC
Arsenal Maia	-	Rio Ave
Paços de Ferreira	-	ADR Retaxo
Albufeira Futsal	-	Nogueiró e Tenões

Classificação

Equipa	Pts	J
1 SC Braga	43	16
2 Sporting	41	16
3 Benfica	33	16
4 Leões Porto Salvo	27	16
5 Ferreira do Zêzere	22	16
6 Elétrico	22	16
7 ADCR Caxinas	22	16
8 Torreense	20	16
9 AD Fundão	19	16
10 Quinta dos Lombos	14	16
11 Belenenses	11	16
12 CR Candoso	0	16

20ª Jornada

18/11 Sporting	4-3	Ferreira do Zêzere
----------------	-----	--------------------

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

6ª Jornada - 24 de fevereiro

B. B. Esperança	3-1	UPVN
Macedense	8-5	GDCP Livramento
Am. de Cerva	5-6	Modicus Bruval
25/02 CD Póvoa	0-7	Portimonense

7ª Jornada - 9 de março

UPVN	-	Amigos de Cerva
Portimonense	-	Macedense
Modicus Bruval	-	CD Póvoa
GDCP Livramento	-	B. Boa Esperança

FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

14ª Jornada

03/03 SC Sabugal	1-4	CS São João
------------------	-----	-------------

17ª Jornada - 24 de fevereiro

ACD Ladoeiro	4-2	SC Sabugal
Arnal	4-5	Os Patos
Mendiga	2-9	ABC Nelas
Lobitos Futsal	5-3	União de Chelo
GD Beira Ria	3-2	Amarensense
NSCP Pombal	3-4	CS São João

18ª Jornada - 9 de março

ABC Nelas	-	GD Beira Ria
SC Sabugal	-	Mendiga
Os Patos	-	ACD Ladoeiro
Amarensense	-	União de Chelo
NSCP Pombal	-	Lobitos Futsal
10/03 CS São João	-	Arnal

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Modicus Bruval	18	6
2 Portimonense	12	6
3 UPVN	12	6
4 Bairro Boa Esperança	12	6
5 Macedense	9	6
6 Amigos de Cerva	6	6
7 GDCP Livramento	3	6
8 CD Póvoa	0	6

Classificação

Equipa	Pts	J
1 CS São João	44	17
2 ACD Ladoeiro	42	17
3 Mendiga	28	17
4 Amarensense	27	17
5 ABC Nelas	26	17
6 GD Beira Ria	24	17
7 NSCP Pombal	23	17
8 Lobitos Futsal	23	17
9 Arnal	22	17
10 União de Chelo	13	17
11 SC Sabugal	12	17
12 Os Patos	9	17

**João Almeida**

Faleceu no passado dia 27 de fevereiro de 2024, João Nunes de Almeida, com 58 anos, natural e residente em Grade, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, pai, irmão, filhos, noras e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Idalina Agostinho**

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2024, Idalina Gomes Roque Agostinho, de 70 anos de idade, natural de Maxial da Ladeira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Monteiro**

Faleceu, no passado dia 29 de fevereiro de 2024, António da Silva Monteiro, de 78 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Louro**

Faleceu no passado dia 2 de março de 2024, José Roque Louro, com 73 anos, natural de Magueija, Sarzedas e residente em Cebolais de Cima, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, vêm por este meio agradecer todo o amor, empatia e respeito pelo qual foram envolvidos neste momento de dor.

A família endereça ainda um especial agradecimento a todos os profissionais de saúde que se empenharam nos cuidados de saúde do seu ente querido.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**João Silva**

Faleceu, no passado dia 27 de fevereiro de 2024, João Nicolau dos Reis e Silva, de 79 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Júlia Belo**

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2024, Júlia da Costa Belo, de 75 anos de idade, natural de Salavessa, Nisa e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Isabel Batista**

Faleceu no passado dia 2 de março de 2024, Maria Isabel Dias Tomaz Nunes Batista, com 65 anos, natural de Vilar Barroco e residente em Castelo Branco.

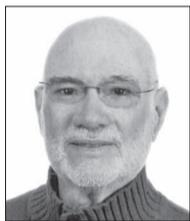
AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, netos, sogra e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

A família endereça ainda um especial agradecimento a todos os profissionais de saúde que se empenharam nos cuidados da Dona Isabel contribuindo para a melhoria do seu bem-estar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Fernando Ferreira**

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2024, Fernando Russell Ferreira, de 86 anos de idade, natural de São Sebastião da Pedreira e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 3 de março de 2024, José Manteigas Matos Gonçalves, de 81 anos de idade, natural e residente em Aldeia do Bispo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquina Maria**

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2024, Joaquina Maria, de 90 anos de idade, natural e residente em Barbaldo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Matilde Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2024, Matilde Pires Rodrigues, de 80 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Esperança**

Faleceu, no passado dia 4 de março de 2024, João Afonso Esperança, de 85 anos de idade, natural e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Lopes**

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2024, Manuel da Piedade Rodrigues Lopes, de 74 anos de idade, natural de Mata e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Dinabela Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 1 de março de 2024, Dinabela Carvalhal Rodrigues, de 73 anos de idade, natural de Angola e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima quinta-feira, dia 7 de março, pelas 18:00h, na Igreja da sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mário Fernandes**

Faleceu, no passado dia 1 de março de 2024, Mário Fernandes, de 84 anos de idade, natural de Benquerenças e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 9 de março, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Faustino

Faleceu, no passado dia 4 de março de 2024, Joaquim Cardoso Faustino, de 94 anos de idade, natural de São Simão, Nisa e residente em Vila Velha de Ródão.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Inácio Santos

Faleceu, no passado dia 4 de março de 2024, Inácio dos Santos, de 80 anos de idade, natural de Tinalhas e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Irene Breia

Faleceu, no passado dia 4 de março de 2024, Irene Dias Adolfo Breia, de 90 anos de idade, natural de Soalheira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Martins

Faleceu, no passado dia 3 de março de 2024, Ana da Cruz Martins, de 83 anos de idade, natural de Penha Garcia e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CENTRO CULTURAL E DE BEM ESTAR SOCIAL DA ZEBREIRA

Avenida Joaquim Mourão n.º 10 - 6060-553 - Zebreira

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 36º conjugado com artigo 37º alínea b) dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Centro Cultural e de Bem Estar Social da Zebreira, para reunir em sessão ordinária no dia **27 de Março de 2024**, pelas **18:30** horas, no edifício do **Centro de Dia da Instituição** sito na **Rua Joaquim Morão Lopes Dias, n.º 10, em Zebreira**, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações;
- 2 - Apreciação e votação do Relatório e Contas de Gerência do Ano de 2023 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Zebreira, 04 de Março de 2024
O Presidente da Assembleia
(António Frederico Valente)

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CAVALHEIRO

■ **REFORMADO** com casa própria e casa de campo, vida estável, sem filhos procuro senhora livre que goste da natureza, dos 60 aos 70 anos, para um relacionamento sério e uma vida a dois, pessoa calma meiga se possível com carta de condução. Contactar telem.: 932 093 382 (Chamada para rede móvel nacional).

CAVALHEIRO

Senhor honesto, reformado, com casa própria, carro e vida estável, deseja encontrar SENHORA para uma vida a dois. Contactar telem.: 917 427 306 (Chamada para rede móvel nacional).



CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e trinta e duas do livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **DOLORES MARIA ROSA DIONÍSIO BARROCA**, NIF 203 104 552, natural de França, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Armindo dos Santos Barroca, NIF 171 443 020, residente na Primeira Transversal da Horta d'Alva, n.º 1, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão 10492633 3ZW6, válido até 07/09/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapição sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvensa, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, sito em "Barroca da Passarinha", freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Raul Barrete Serra, do sul com Humberto Caldeira Alves, do nascente com herdeiros de António Ramalinho e do poente com Barroca da Passarinha, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de João Manuel Caldeira, sob o artigo 47, secção AU, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvensa, montado de azinhal ou azinhal e cultura arvensa em azinhal, com a área de seis mil metros quadrados, sito em "Barroca da Passarinha", freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Raul Barrete Serra, do sul com Humberto Caldeira Alves, do nascente com caminho e do poente com João Manuel Caldeira, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Ramalinho, sob o artigo 48, secção AU, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvensa, com a área de nove mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em "Barroca da Passarinha", freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Manuel Caldeira e herdeiros de António Ramalinho, do sul com Manuel Augusto Siborro Alves, do nascente com caminho e do poente com Barroca da Passarinha, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Humberto Caldeira Alves sob o artigo 49, secção AU, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e setenta e oito cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por montado de azinhal ou azinhal, sobreiros e cultura arvensa em azinhal, com a área de treze mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em "Barroca da Passarinha", freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Humberto Caldeira Alves, do sul com Maria Emília Afonso Correia Leitão, do nascente com caminho e do poente com Barroca da Passarinha, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Manuel Augusto Siborro Alves sob o artigo 50, secção AU, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e vinte e nove cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e oito de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS (M/F)

Função:

- Conduzir e manobrar buldozer, giratória e retroescavadora;
- Assegurar a manutenção preventiva;
- Garantir todas as medidas de segurança;
- Assegurar todas as tarefas inerentes à função.

Requisitos:

- Experiência comprovada como operador de máquinas (obrigatório);
- Carta de condução de veículos ligeiros e pesados (B e C);
- Sentido de responsabilidade, dinamismo e autonomia.

Condições:

- Pacote salarial apelativo;
- Possibilidade de alojamento no local;
- Atribuição de viatura para uso profissional.

Local: Herdade de Vale Feitoso – Penha Garcia

Mais informações: rhumanos@valefeito.com.pt ou 936250231 (chamada para a rede móvel nacional)



Clube de Castelo Branco

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA E RECREIO FUNDADA POR CAIXEIROS EM 1904
NIF 501 246 304 | Largo de S. João, 27 | Castelo Branco

CONVOCATÓRIA

JOÃO SIBORRO FERREIRINHO, Presidente da Assembleia Geral do Clube de Castelo Branco e de acordo com os Estatutos deste CLUBE DE CASTELO BRANCO, e no exercício das competências no art.º 28.º do Regulamento Geral, **CONVOCO** todos os sócios em pleno direito, para a **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar no próximo dia **24 de Março de 2024**, pelas quinze horas (15h00) no **Salão Nobre do Clube de Castelo Branco**, sito no Largo de São João, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1** - Informação do Presidente da Direcção, sobre a actividade da colectividade, ao longo do ano 2023;
 - Ponto 2** - Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, e Parecer do Conselho Fiscal referente ao Ano de 2023;
 - Ponto 3** - Apresentação e aprovação do Plano de actividades para 2024;
 - Ponto 4** - Outros assuntos de interesse para a colectividade;
- Se à hora marcada, não houver maioria de sócios presentes, a Assembleia reunirá 30 (trinta minutos) depois, com quaisquer número de sócios, no mesmo local e com a mesma Ordem de trabalhos.
Castelo Branco, 3 de Março de 2024.

O Presidente da Assembleia Geral
(João Siborro Ferreirinho)

Sudoku Caos 10 por Joaquim Bispo

		2	5						
	0	7			4		6		9
	1		6	3		9	8		
0	8					1			
4						3	5		
9			8		6				4
	4		7				2		
	9					8		7	6
3				5	9			2	
		8					3	0	5

Solução

5	0	3	4	2	7	9	8	6	1
8	2	1	9	6	5	4	0	7	3
6	7	4	8	1	0	3	5	9	2
0	8	2	5	3	6	7	1	4	9
1	4	0	7	9	6	2	8	3	5
7	9	5	3	8	1	0	6	2	4
3	6	7	1	5	4	2	9	8	0
2	5	8	9	0	3	6	4	1	7
9	3	6	2	4	8	1	7	0	5
4	1	9	0	7	6	5	2	3	8

DIFICULDADE: Média

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 0 a 9.

NOTA: Esta variedade só se distingue do Sudoku Caos habitual por ter linhas, colunas e blocos de 10 algarismos.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

QUINTA max. 11 | min. 5
chuvaSEXTA max. 12 | min. 4
chuvaSÁBADO max. 10 | min. 5
aguaceirosDOMINGO max. 12 | min. 6
chuvaGazeta do Interior
6 de março de 2024

Ródão assinala Dia da Mulher com volta pelas aldeias

A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com as quatro juntas de freguesia do Concelho, assinalam, na próxima quinta e sexta-feira, 7 e 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, com uma visita às aldeias, com o objetivo de homenagear todas mulheres do Concelho.

A vai percorrer as freguesias de Fratel, Perais, Sarnadas

de Ródão e Vila Velha de Ródão, num total de cerca de 40 localidades, com o objetivo de deixar uma lembrança a todas as mulheres, “evocando a sua luta pela igualdade de direitos e o seu contributo para o desenvolvimento do concelho, ao mesmo tempo que se procura combater o isolamento em que se encontra parte da população idosa”.

USCB assinala Dia da Mulher com Semana da Igualdade

A Comissão Distrital de Igualdade entre Mulheres e Homens da USCB/CGTP-IN, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, que é assinalado na próxima sexta-feira, 8 de março, vai dinamizar uma Semana da Igualdade, que decorrerá entre 18 e 22 de março, com o lema *Liberdade, Igualdade, Portugal com Justiça Social*.

A iniciativa será centrada em temas como a igualdade salarial entre mulheres e homens;

os direitos de maternidade e paternidade; a conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal, as condições de trabalho das mulheres, com atenção ao assédio moral e doenças profissionais; a precariedade no trabalho das mulheres

Antes, na próxima sexta-feira, 8 de março, às 15 horas, realizar-se-á uma arruada pela igualdade, que começa no Campo das Festas e termina na Praça do Município, na Covilhã, com uma tribuna.

Câmara de Oleiros desafia alunos a libertarem poesia



A Câmara de Oleiros está a desafiar os alunos do 2.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade, a participar com uma composição poética própria até 15 de março. As inscrições e entrega dos trabalhos devem ser feitas na Casa da Cultura de Oleiros e o tema do trabalho deve centrar-se na figura do Padre António de Andrade.

A 21 de março, Dia Mundial da Poesia, serão conhecidas as

três melhores poesias.

Este será um dia dedicado à literatura, visto que também nesta data se realiza o Concurso Municipal de Leitura.

O ponto de encontro é o auditório da Santa Casa da Misericórdia de Oleiros.

E para não deixar passar ao lado aquele que é também o Dia Mundial da Marioneta, durante a manhã vai subir ao palco o espetáculo de marionetas *Achim-pa*, pelo grupo Valdevinos.

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO

Alma Azul assinala Dia da Mulher na Soalheira

A Alma Azul, em parceria com a Biblioteca Eugénio de Andrade e a Câmara do Fundão, dinamiza na próxima sexta-feira, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, uma sessão literária na Freguesia da Soalheira, com o título *Elas e a Revolução*.

Assim, com o Núcleo da Soalheira da Academia Sénior do Fundão, a partir das 14h30, a Alma Azul vai conversar sobre os direitos conquistados pela mulher, especialmente após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Elas e a Revolução parte de um texto de Maria Velho da Costa que será nuclear nas leituras a realizar durante a tarde do Dia Internacional da Mulher. A poesia de Sophia com



os poemas *25 de Abril* e *Catarina Eufémia* estará também em destaque; além de Natália Correia, a autora mais censurada durante a ditadura a que

a Revolução de 25 de Abril 1974 colocou um final.

Os Portugueses devem também à determinação de Natália Correia a publicação do

livro *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa.

Queixa das Almas Jovens Censuradas, poema que Natália Correia publicou em 1957, e José Mário Branco gravou em 1971, será lido coletivamente.

Haverá ainda algumas outras leituras preparadas, como um poema de José Carlos Ary dos Santos dedicado a Natália Correia, outro de Joaquim Pessoa dedicado a Maria Teresa Horta, e um de Ruy Cinatti a Maria Velho da Costa, os três publicados na antologia *As Mulheres Visíveis*, da responsabilidade de António Jacinto Pascoal, e editado pela Alma Azul, em fevereiro de 2005.

Crónicas de Um Insubmisso apresentado em Penamacor

A Junta de Freguesia de Penamacor, em colaboração com Dulce Simões e Francisco Abreu, apresenta, no próximo sábado, 9 de março, a partir das 15h30, na Sala da Música do Ex-Quartel, a exposição e divulgação públicas do livro do coronel Duran Clemente, *Crónicas de Um Insubmisso*. A obra será apresentada por Dulce Simões e Francisco Abreu e a na iniciativa também colaboram os Penamacorenses José Lopes Nunes (Jolon) e Manuel Robalo.

Manuel Duran Clemente foi um dos mais intervenientes capitães do Movimento das Forças Armadas (MFA) que levaram a efeito a Revolução libertadora do 25 de Abril de 1974, faz agora 50 anos. O capitão Duran Clemente, então a cumprir serviço militar na Guiné, participou na reunião e na elaboração do abaixo-assinado de 28 de agosto de 1973, a que se seguiriam outros manifestos de descontentamento e desagrado por parte dos oficiais pelo “estado a que isto chegou” e elaborados em Portugal a 9 de setembro de 1973, em Angola a 10 de setembro e em Moçambique a 13 de setembro.

O documento construído na Guiné por uma comissão da qual fazia parte o capitão Duran Clemente, assim como o capitão Matos Gomes, entre outros oficiais, chegou mesmo a Marcelo Caetano, o qual, no seu livro *Depoimentos*, refere mesmo que tal documento “o deixou muito preocupado”.

Na apresentação da obra é referido que “Duran Clemente foi um dos heróis do 25 de Abril de 1974 e a liberdade que contribuiu para dar ao Povo Português continua a caracterizar o seu pensamento, dado que nesta sua obra agora apresentada a público em Penamacor, para além de se construir com memórias suas de família e infância, procura esclarecer muitos equívocos e deficientes informações que, ao longo dos anos, têm alimentado os estudos e investigações sobre aquelas gloriosas jornadas de luta em prol da liberdade, da democracia e da dignidade. Assim, nesta sua obra, Duran Clemente aborda os caminhos de abril fazendo referência à vigília da Capela do Rato; ao III Congresso da Oposição Democrática, que decorreu em Aveiro, assim como ao ambiente que se vivia pouco antes do 25

de Abril entre os oficiais na Guiné. Aborda depois os tempos desde a Revolução à Contrarrevolução, melhor esclarecendo o que se passou efetivamente no 25 de novembro e os incómodos causados pela então 5.ª Divisão, e que nem sempre chega à informação e conhecimento do grande público; não esquece também as injustiças e falsidades que foram sendo construídas relativamente a muitos dos militares de abril nos anos que se seguiram, quer em ambiente militar, quer mesmo no âmbito das intervenções e decisões políticas, não duvidando que as lutas pela memória são também lutas pelo futuro, chegando mesmo a considerar que as saudades do ditador só podem ser ignorância ou manipulação. Sem dúvida que tais *Crónicas de Um Insubmisso* passam a constituir um importante documento para a autêntica elaboração histórica do glorioso Movimento dos Capitães e da Revolução do 25 de Abril de 1974”.

É ainda adiantado que “filho de um Sargento, natural da Capinha, Concelho do Fundão, que aqui desempenhou as suas funções militares na então 1.ª Companhia Disciplinar, Ma-

nuel Duran Clemente sempre manifestou o seu orgulho por nesta pequena vila beirã ter vivido entre os quatro e os 14 anos e aqui iniciado a sua escolaridade, até ao momento em que ingressou na Academia Militar. Com frequência mostrando o seu amor por esta nossa Penamacor, também esta terra raiana fica deveras orgulhosa, pela mão da sua Junta de Freguesia, de poder contribuir para a apresentação destas *Crónicas de Um Insubmisso*, pelo que será de todo pertinente que esta vila passe a considerar o coronel Duran Clemente como um dos seus filhos adotivos, a quem deve ser pensada e prestada a devida homenagem”.

Na Introdução que redigiu para a obra, Dulce Simões escreve que “...importa destacar que o insubmisso capitão de abril deixa para as gerações futuras o testemunho de uma verdade irrefutável: Vivemos em Democracia porque fizemos uma Revolução”!

Por seu lado, Francisco Abreu considera que “este é um momento histórico em e para Penamacor, que os tempos e as gerações futuras terão obrigação de cimentar”.